

ANEXOS

ANEXO 1



Risco de tragédia

A violência voltou aos estádios portugueses, com cargas policiais em dois jogos. Os incidentes acumulam-se numa altura em que os grupos organizados provocaram uma morte que deixou a Espanha em choque



FORTE. Carga policial sobre adeptos do Benfica, no domingo, em Coimbra

VIOLENCIA NO FUTEBOL

LUÍS MILHANO E VÍTOR PINTO

■ O fim de semana do futebol na Península Ibérica ficou marcado por diversos incidentes, em Madrid (o mais grave), Coimbra e Funchal. A morte de um adepto nos confrontos entre ultras do Atlético Madrid e do Deportivo Corunha foi uma ocorrência incomparavelmente mais trágica do que as cargas policiais sobre as claques do Benfica e do Boavista, nos jogos com Académica e Marítimo. O certo é que, dentro e fora dos estádios, os conflitos entre adeptos sucedem-se.

O adepto do Sporting esfaqueado em Guimarães, e o apoiante do Bo-

gados se mostram muito ativos na penalização de tudo o que vá desde petardos a cânticos insultuosos.

O cenário nacional praticamente inviabiliza a possibilidade de batalhas combinadas entre as claques, dado o apertado controlo, que nada tem a ver com o que é realizado em Espanha, e que permitiu o confronto matinal entre os radicais de At. Madrid e Deportivo. Todavia, mesmo por cá, o surgimento de núcleos de "casuals", que atuam por conta própria e podem provocar incidentes como os ocorridos antes do FC Porto-Sporting da época passada, é parte de um risco de tragédia permanente e inflama a rivalidade entre adeptos através das redes sociais.

No domingo, em Coimbra, quando o jogo entre estudantes e encarnados caminhava para o apito final, viram-se petardos atirados desde a zona de uma das claques benfiquistas, cujos integrantes arremessaram ainda cadeiras à polícia de intervenção. Esta respondeu com uma carga, levando o clube lisboeta a lamentar a violência da intervenção. O certo é que os ânimos serenaram e o jogo prosseguiu.

Radicais. Em Espanha, a maioria dos grupos organizados assume ligações políticas – são de extrema-direita ou extrema-esquerda – e segue essa ló-

CONTROLADO. Boavisteiro expulso do Estádio dos Barreiros, no Funchal



PORMENOR

Libertado. Adepto do Boavista detido no Estádio do Marítimo foi apenas expulso do recinto, pois nem sequer foi levado para a esquadra da polícia.

gica. Em Portugal, as maiores claques, nomeadamente as de Sporting e FC Porto, estão constituídas em associação e legalizadas (a Torcida Verde foi pioneira em 2004). Algumas são verdadeiras empresas que movimentam centenas de milhares de euros por ano – organização de viagens com a equipa, venda de bilhetes, merchandising, etc. – e que por isso moderam o seu comportamento. Fora desta égide encontram-se os

adeptos de maior risco do Benfica, dado que No Name Boys e Diabos Vermelhos recusam ceder dados relativos aos seus elementos.

No exterior dos estádios, as Unidades Metropolitanas de Informações Desportivas cuidam de preparar as chegadas das claques aos recintos, vigiando as suas deslocações e mantendo-as enquadradas em caixas de segurança. Um esforço que tira proveito dos métodos introduzidos aquando do Euro 2004. Também graças a esses cuidados acrescidos, a tragédia do very-light permanece como caso único de uma morte relacionada com violência organizada no futebol português. Contudo, convém não abusar da sorte.

PSP esclareceu que apenas quis repor a ordem

• A direção nacional da Polícia de Segurança Pública (PSP) explicou ontem a sua ação no Académica-Benfica, não fazendo qualquer referência ao Marítimo-Boavista. "Cerca do 80.º minuto de jogo, gerou-se uma desordem na bancada entre adeptos afetos ao Benfica, motivando a necessidade de intervenção da PSP para controlar os ânimos, visivelmente exaltados", lê-se no comunicado, que acrescenta: "Durante esta intervenção, e face a uma previsível situação de esmagamento das pessoas naquela bancada, a PSP colaborou na retirada de alguns adeptos para as bancadas adjacentes e pista de atletismo do estádio, o que levou à interrupção do jogo, por breves minutos." A PSP informou ainda que foi detido um adepto e que participou criminalmente dos incidentes, estando ainda a tentar identificar os autores das deflagrações de petardos.

Esfaqueamento de adepto leonino e apoiante axadrezado cego exigem reflexão

vista que ficou cego do olho esquerdo devido a uma agressão policial, são os episódios mais recentes de um mau comportamento que, semanalmente, constitui uma tremenda fonte de receita para a Liga, cujos dele-



AGRESSÕES.
No ano passado,
adeptos do FC Porto
e Sporting
enfrentaram-se
no Dragão

SÓ HÁ REGISTO DE 11 GRUPOS ORGANIZADOS NO PRINCIPAL ESCALÃO

À margem da Lei

Com a aproximação do clássico no Dragão, entre FC Porto e Benfica – dia 14, às 20h00 –, os receios de confrontos entre adeptos das duas equipas voltam à ordem do dia. Na memória ainda perduram os incidentes antes do FC Porto-Sporting, de 2013, quando adeptos leoninos sem ligação a claques, conhecidos por “casuais”, provocaram desacatos no exterior do estádio, tendo sido depois

aliás, o IPJD só registou 13 claques – e 11 são da 1.ª Liga, ligadas a apenas seis clubes –, apesar de todos os emblemas do principal escalão terem grupos organizados de adeptos (GOA) e de ser obrigatório o seu registo, tal como estabelece o “regime jurídico do combate à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espetáculos desportivos”, cuja última atualização foi efetuada no ano passado.

Sanções. O referido regime jurídico prevê, igualmente, um conjunto de sanções para os prevaricadores, que podem ir desde a proibição de entrada num estádio até à pena de prisão, passando por multas de muitas centenas de euros. A violência por parte dos adeptos também implica consequências para os clubes que defendem e que, assim, acabam por prejudicar. É que a responsabilidade da segurança dos recintos continua a ser dos promotores do espetáculo e, em último caso, os clubes podem ver os estádios fechados ou realizar jogos à porta fechada, como consequência de desacatos, LM.

CLAQUES NA 1.ª LIGA

	Registadas/ano	
BENFICA		
No Name Boys	Não	X
Diabos Vermelhos	Não	X
SPORTING		
Torcida Verde	Sim/2004	✓
Juve Leo	Sim/2007	✓
Directivo Ultras XXI	Sim/2007	✓
Brigadas-Ultras	Sim/2007	✓
FC PORTO		
Super Dragões	Sim/2007	✓
Colectivo Ultras 95	Sim/2007	✓
SP. BRAGA		
Red Boys	Não	X
Bracara Legion	Não	X
V. GUIMARÃES		
White Angels	Sim/2014	✓
Suspeitos do Costume	Não	X
Insane Guys	Não	X
BELENENSES		
Fúria Azul	Não	X
ACADEMICA		
Mancha Negra	Não	X
VII. SETÚBAL		
VIII. Exército	Sim/2007	✓
Ultras Grupo 1810	Sim/2012	✓
ESTORIL		
Grupo	Não	X
P. FERREIRA		
Yellow Boys	Não	X
MARITIMO		
Esquadrão Marítimista	Sim/2007	✓
CSM Fanáticos 1910	Não	X
NACIONAL		
Força Alvi negra	Não	X
Bo Nacional	Não	X
AROUCA		
Ultras Arouca	Não	X
GIL VICENTE		
Nação Barcelense	Não	X
PENAFIEL		
Pena Boys	Não	X
BOAVISTA		
Panteras Negras	Sim/2007	✓
MOREIRENSE		
Green Devils	Não	X
RIO AVE		
Tubarões Verdes	Não	X
Green Zone	Não	X

CONFLITOS LEVAM A TOMADAS DE POSIÇÃO INSTITUCIONAIS

Clubes envolvem-se

Ainda em Coimbra, o Benfica tomou oficialmente posição em defesa dos seus adeptos, prometendo investigar os motivos que levaram à intervenção policial nas bancadas sobre os seus apoiantes. Foi uma atitude que se repete e que revela a grande proximidade entre os emblemas nacionais e os seus grupos organizados de apoio.

Aquando do V. Guimarães-FC Porto, a PSP realizou uma carga sobre o sector reservado às principais claques do clube minhoto, causando ferimentos ao oficial de ligação designado pelos vitorianos e levando o

próprio presidente, **Júlio Mendes** (na foto), a abandonar a sua postura contida para criticar a desproporção da intervenção das autoridades. Mesmo o Boavista elogiou os seus adeptos, e o apoio que deram à equipa nos Barreiros, apesar de um dos elementos ter sido detido, VP.



A VISÃO DOS ESPECIALISTAS

JORGE SILVÉRIO*

«Casos em Portugal têm peso reduzido»

Para Jorge Silvério, dirigente da Federação Portuguesa de Futebol, que coordena o trabalho dos elementos dos clubes que fazem a ponte com os seus adeptos, o que aconteceu no passado fim de semana em Espanha e em Portugal, com a morte de um adepto em Madrid, e as cargas policiais em Coimbra e no Funchal, não é comparável.

“Há que separar os dois casos. Em Espanha há infiltrações políticas nas claques, que podem explicar o grau de violência a que se chegou antes do jogo entre o Atlético Madrid e o Deportivo. Os próprios espanhóis estão preocupados com o que está a acontecer. Em Portugal, por outro lado, tem havido progressos, quer devido ao trabalho das forças policiais junto de clubes e adeptos, quer dos próprios clubes, através dos oficiais de ligação às claques”, defendeu a **Record**.

Jorge Silvério acredita que, em Portugal, até poderá haver “infiltrações de adeptos extremistas”, que podem levar a situações

graves de violência, mas defende que os casos até agora ocorridos no futebol português “têm um peso muito reduzido”. “Felizmente os incidentes são poucos, mas temos de estar sempre atentos”, alerta, acrescentando que o trabalho produzido tem evitado males maiores.

*Coordenador dos oficiais de ligação aos adeptos (FPF)



SEGURO.
Dirigente confia no trabalho produzido junto das claques

FRANCISCO MOITA FLORES*

«Há uma vaga ideia de honra nas claques»

O antigo inspetor da Polícia Judiciária Francisco Moita Flores vê a violência no futebol como um reflexo do descontentamento dos cidadãos em relação aos problemas da sua vida. “O futebol funciona como território de catarse das angústias do quotidiano das pessoas. É normal que quando aumentam as angústias, que aumente também a violência, quer nos estádios, quer no espaço doméstico”, explica.

Para o escritor, a regra nas claques mais extremistas é serem movidas pela irracionalidade, por uma falta de pensamento. “Por vezes, estes grupos transformam determinadas situações em comportamentos que podem levar à morte, como aconteceu agora em Espanha. Trata-se da defesa da honra, mas sem saberem bem que honra é essa, nem em nome de quê o fazem. Há uma vaga ideia de honra cluística, qualquer coisa de muito vago, sem per-

ceberem bem o que defendem”, considera Francisco Moita Flores.

“As claques são um território fértil para agitadores. Por trás de gente que apenas quer apoiar as suas equipas há sempre indivíduos cuja vida é dedicada à violência, e isso é bastante perigoso”, conclui.

*Escritor e antigo inspetor da Polícia Judiciária



ANÁLISE.
Ex-agente mostra-se bastante crítico com ações de adeptos

PRESIDENTE DA LIGA CONTUNDENTE APÓS A REUNIÃO DE URGÊNCIA DA COMISSÃO ANTIVIOLÊNCIA

«Este é o fim dos ultras»

HUGO NEVES

■ "Este é o fim dos ultras. Vamos acabar com eles". A frase pertence a Javier Tebas, presidente da Liga de Futebol Profissional (LFP) depois da reunião de urgência que a Comissão Antiviolença promoveu ontem, na sequência dos confrontos verificados entre ultras do D. Corunha e do At. Madrid, que originaram um morto e mais de uma dezena de feridos.

Nessa reunião, os secretários de Estado do Deporto e da Segurança, Miguel Cardenal e Francisco Martínez, respectivamente, anunciaram propostas para combater a violência no des-

Na 5.ª feira há novo encontro para aprovar medidas com presença certa da federação

porto, as quais incluem a expulsão dos grupos violentos dos estádios de futebol; fecho parcial dos recintos e a criação de unidades especiais para prevenir a violência. Todas estas medidas serão abordadas na 5.ª feira, em nova reunião do Conselho Nacional do Desporto, desta vez já com a presença da federação espanhola, cujo presidente Angel Maria Villar – a exemplo do líder do At. Madrid, Enrique Cerezo –, não esteve no encontro de ontem.

Nesta reunião, ficaram a saber-se pormenores importantes para perceber de que forma é que o caos se instalou três horas antes do jogo no Calderón. Francisco Martínez explicou que os membros dos Riazor Blues viajaram para Madrid, "alugando um au-



MEMÓRIA. Plantel do Depor lembrou o adepto ultra falecido em Madrid

tocarro fora da província da Corunha para iludir o controlo e a proteção policial". Assim, a polícia de Madrid acabou por ser surpreendida.

Mas também foi revelado que o clube galego alertou a polícia de que "pelos menos" um autocarro dos Riazor Blues se dirigia a Madrid. A primeira missão a cumprir para se aplicarem as medidas antiviolência é elaborar uma lista de grupos radicais de cada clube – o que **Record** já apresenta nesta página em relação aos clubes da 1.ª Liga.

Minuto de silêncio. "Fizemos um minuto de silêncio antes do treino. Foi tranquilo embora estivesse muita imprensa", contou Luisinho a **Record**. O Deportivo fez-o em memória do adepto falecido em Madrid e só depois cumpriu a habitual sessão de trabalho.

MÃE DE FRANCISCO TABOADA EXPRESSOU A SUA INTENÇÃO
«Que acabe a violência»

■ Um dia depois da morte do filho Francisco Taboada, de 43 anos, a mãe, que não quis identificar-se, espera que se retirem ilações deste terrível acontecimento. "Que se acabe de uma vez por todas com a violência no futebol", disse ao jornal "ABC" a progenitora do elemento dos Riazor Blues morto na sequência de um confronto com a Frente



Segundo a autópsia, Francisco Taboada morreu de um "traumatismo cranioencefálico com hemorragia interna no topo, provocada possivelmente por uma barra de ferro de 2,5 centímetros de grossura". "Jimmy", como ficou conhecido, foi detido nove vezes em 2001 e 2013 por tráfico de escravos e vários roubos.

PSOE QUER EXPLICAÇÃO DE MINISTRO NO PARLAMENTO

■ O comportamento da polícia em todo o processo é uma questão que tem levantado algumas críticas e o Partido Socialista Espanhol (PSOE) já pediu a comparência urgente do Ministro do Interior, Jorge Fernández Díaz, no parlamento para dar explicações "claras e imediatas sobre o que falhou no dispositivo policial".

Está iminente um conflito político e o porta-voz socialista do Interior.

Antonio Trevin, considera que o Ministério do Interior "não preparou convenientemente o dispositivo policial necessário para este jogo de futebol, tratando-se de duas massas de adeptos com ultras entre os seguidores". Trevin questionou ainda por que o Ministério não avisou a Comissão Antiviolença que este era "um jogo em que se poderiam verificar confrontos importantes".

O MAPA ULTRA DO FUTEBOL ESPANHOL

Os radicais da Liga: praticamente todos os clubes da Primeira Divisão contam com um grupo ultra nas suas bancadas.

A ideologia política extrema caracteriza a maioria

DEPORTIVO 1
Fundação: 1987
Riazor Blues
De extrema-esquerda. Não se dissolveram, apesar de o terem anunciado em 2013

CELTA DE VIGO 2
1987
Celtarras
Radicais de esquerda e nacionalistas galegos

ATH. BILBAO 3
1981
Herri Norte Taldea
Nacionalistas bascos, denominam-se "antitubas" para se diferenciarem dos de direita

EIBAR 4
2001
Eskozia la Brava
É uma "peia" de animação sem ideologia política

ESPANYOL 6
1985
Brigadas Brancas e Azuis
De extrema-direita, habituals em Sarrià, não podem entrar no Camp Nou

BARCELONA 7
1981
Boixos Nois
Não entram em Camp Nou, desde que foram expulsos por Laporta

VILLARREAL 8
2011
Colectivo Aldeano
Na semana passada anunciaram o fim de atividade

VALENCIA 9
1983
Ultra Yornus
Formam parte de Curva Norte desde 2012

LEVANTE 10
1985
Ultras Levante
Convivem com outros grupos com o compromisso de boa conduta

ELCHE 11
1982
Jove Elx
De extrema-direita, protagonizaram alguns incidentes na 2ª divisão

ALMERIA 12
2009
Grada Joven
Não é um grupo radical nem tem qualquer ideologia política

GRANADA 13
2005
Sección Kolokón
Assuram não ter qualquer ligação com a política

MÁLAGA 14
1996
Frente Bokerón
De extrema-direita, são anteriores à refundação do clube

SEVILHA 15
1975
Birris Norte
De extrema-esquerda, são os mais antigos de Espanha

CÓRDOBA 16
1993
Brigadas brancas e verdes
De direita, é um grupo de 100 pessoas

RAYO VALLECANO 17
1992
Bukaneros
São dos mais numerosos, de extrema-esquerda e antissistama

GETAFE 18
1984
Comandos Azuis
São 100 elementos e transportam uma bandeira de Espanha

AT. MADRID 19
1982
Frente Atlético
De extrema-direita, numerosos e violentos

REAL MADRID 20
1980
Ultras Sur
De extrema-direita. Florentino expulsou-os este ano do estádio

INCIDENTES COM PORTUGUESES

Há radicais em todos os clubes

■ O mapa que mostramos em baixo demonstra bem o atual panorama dos adeptos radicais em Espanha: todos os clubes da Liga espanhola, sem exceção, têm grupos ultras, embora alguns deles não tenham quaisquer ligações à política. Refira-se que os Ultras Sur, do Real Madrid, e os Boixos Nois, do Barcelona, foram impedidos de entrar no Bernabéu e em Camp Nou por Florentino Pérez e Joan Laporta, respectivamente.

Sporting e FC Porto. A 18 de março de 2010, elementos da Frente Atlético chegaram a Alvalade e começaram a atirar pedras e tochas, provocando a claque juvenífera Leonina, do Sporting, e dando origem a vários conflitos antes do Sporting-At. Madrid. Já os "Herri Ratos", do Athletic Bilbao, terão tido um confronto com uma claque do FC Porto no último jogo da Champions.

ANEXO 2



Sporting e Benfica. Corte de relações, queixas e multas

Polémica. Leões cortaram relações institucionais com o clube da Luz por causa de incidentes com adeptos nos dérbi. Seguem-se queixas na Liga e na FPF. Ministério Público pode agir

ISAURA ALMEIDA

Depois de ter cortado relações institucionais com o FC Porto em 2013, agora foi a vez de o Sporting tomar idêntica medida com o Benfica, "em prol da defesa dos mais elementares valores humanos e da dignidade" do clube. Em causa os problemas com adeptos afetos ao clube da Luz nos dérbi, do futsal (sábado) e futebol (domingo).

A direção de Bruno de Carvalho garantiu, em comunicado, que não tinha "outra alternativa", ameaçando levar "estes casos às entidades competentes até às últimas consequências". Ou seja, à Liga e à Federação. Mas não só. Os descalatos nos dérbi devem resultar em processos nos tribunais civis, sabe o DN.

Os descalatos que envolveram adeptos estão no relatório da PSP e vão chegar ao Ministério Público e ao Instituto Português do Desporto e Juventude, entidade responsável pela legalização das claques. E neste caso em particular a situação é pior para os encarnados, já que o Benfica não reconhece os adeptos como grupo organizado e por isso as claques afetas ao clube não estão legalizadas. E a provar-se que foi um adepto afeto ao clube da Luz a colocar uma faixa de incentivo à violência, no pavilhão da Luz, ou a atirar o artefacto pirotécnico para o meio dos adeptos leoninos, em Alvalade, o Benfica pode ser castigado por isso ao abrigo da lei n.º 52/2013, com multas que podem ir dos 2500 aos cem mil euros.

Mas vamos aos factos. O Sporting não gostou que os adeptos do Benfica usassem a morte de um sportinguista para provocar os leões nem do silêncio de Luís Filipe Vieira face à presença de uma tarja no pavilhão da Luz, no dérbi do futsal, a dizer "Very light 1996". "Esta inqualificável frase é uma alusão ao bárbaro assassinio do adepto leonino Rui Mendes, na final da Taça de Portugal, com recurso a um *very light* lançado por um adepto do Benfica", acusaram os leões, lamentando "a prática de atos bárbaros e criminosos, por parte de adeptos do SLB".

Além da tarja havia camisolas alusivas ao acidente do *very light*



O aperto de mão ocasional no adeus de Pedro Prouença

FEDERAÇÃO Luís Filipe Vieira e Bruno de Carvalho marcaram presença na sede da federação, no dia 22 de janeiro, para o anúncio de despedida do árbitro Pedro Prouença. O presidente do Sporting foi o último a chegar e não se coibiu de estender a mão ao homólogo do Benfica, que devolveu a gentileza. Antes tinha havido uma troca de mimos por causa das eleições na Liga e

a união do Benfica ao FC Porto para eleger Luís Duque, que o Sporting está a processar por gestão danosa. Mas o verniz estalou no final da época passada, quando o líder leonino revelou uma conversa telefónica: "O telefonema terminou comigo a dizer-lhe [a Luís Filipe Vieira] que não estivesse tão preocupado porque o título já está entregue há muito tempo."

cânticos de "amanhã há mais".

"Um clara ameaça de repetição do ato", concretizada, segundo os leões, no dérbi do futebol, após o golo do empate do Benfica (1-1). "As ameaças proferidas vieram a concretizar-se com o lançamento indiscriminado por parte dos adeptos do Benfica de artefactos pirotécnicos sobre os adeptos do Sporting", acusaram em comunicado, lamentando que o clube da Luz não se tivesse demarcado do comportamento dos seus adeptos.

Tal como os leões fizeram por ocasião do dérbi de 5 de setembro de 2013, quando tomaram conhecimento de um incidente que envolveu uma carrinha que transpor-

tava elementos do *staff* do Benfica.

O caso da faixa indignou a direção de Bruno de Carvalho, de tal forma que o presidente terminou um *blackout* decretado há mais de um mês para exigir uma "punição" à Liga e à Federação. A resposta do clube da Luz chegou pela voz de João Gabriel, "porta-voz oficial do Benfica": "Acabou o *blackout* e voltou o folclore." Uma frase que a direção do Sporting considerou ofensiva para com o seu presidente.

Contactado pelo DN, o Benfica não quis comentar. Já a Associação de Adeptos Benfiquistas repudiou a atitude de alguns simpatizantes encarnados nos dérbi. "Somos ri-

vais, não inimigos - quem não entende estas regras está muito provavelmente a mais no espetáculo desportivo. Nenhuma provocação de outro adversário merece ter como resposta atitudes similares ou piores", pode ler-se no comunicado, onde criticaram a postura de Bruno de Carvalho. A quem acusaram de "incendiar o antes, o durante e o pós-jogo", e cuja postura "não foi nem é digna de um dirigente de um grande clube de futebol".

Multas. Sporting paga mais...

O Sporting foi multado em 10 520 euros na sequência de acontecimentos verificados no dérbi. Já o Benfica vai pagar 5738 euros mais o correspondente ao valor da reparação de material danificado em Alvalade, que ainda está por apurar.

OUTRAS GUERRAS

Desde que é presidente Bruno de Carvalho abriu várias frentes de batalha, marcando a agenda...

Árbitros "bando de pássaros" processados

► Após o primeiro jogo como presidente, o Sporting B - Benfica B, em 2013, Bruno de Carvalho chamou "bando de pássaros" aos árbitros. Foi o primeiro de muitos ataques. Em 2014, deu instruções aos serviços jurídicos para "procederem litigiosamente contra todos os responsáveis da arbitragem".

Adelino Caldeira e corte de relações com FC Porto

► O Sporting cortou relações institucionais com o FC Porto em junho de 2013, depois de Adelino Caldeira, vice-presidente dos dragões, ter recusado cumprir Bruno de Carvalho na final da Taça de Portugal de andebol. E depois de uma troca de palavras sobre a venda de João Moutinho ao Mónaco.

Rasgou contrato com fundo por causa de Rojo

► Em agosto de 2014 rasgou os contratos com o fundo Doyen Sports, que tinha parte do passe de Rojo (entre outros). Bruno de Carvalho apresentou queixa do fundo e negociou com o Manchester United a transferência do argentino por 20 milhões de euros.

Godinho Lopes, Duque e Freitas em tribunal

► Sporting apresentou em 2014 queixa nos tribunais contra os ex-dirigentes Godinho Lopes, Luís Duque, José Filipe Nobre Guedes e Carlos Freitas, "por gestão danosa". Em causa as contratações de Jeffrén e Rodríguez, além da renovação de Izmailov.

Críticas ao CD da FPF no caso da Taça da Liga

► O caso do atraso do FC Porto na Taça da Liga, em 2014, levou o líder leonino a atacar o Conselho de Disciplina, que decidiu manter os dragões em prova. E prometeu apresentar na edição desta época uma equipa composta por jovens da equipa B e dos juniores.

Recados e queixas contra empresários

► Ainda em 2013 Bruno de Carvalho extremou posições nas negociações da renovação de Bruma. O presidente acusou o empresário Pini Zahavi de tentar condicionar o processo, recusou reunir-se com ele e fez queixa à FIFA. Também extremou posições com Jorge Mendes e Carlos Gonçalves.



SPORTING-BENFICA 1-1

PONTOS QUENTES



Rede de proteção evitou males maiores
O golo de Jardel gerou um autêntico caos no sector onde estavam as claques afetas ao Benfica. Extasiados pelo empate das águias ao cair do pano, os adeptos exageraram nos festejos e alguns deles só não caíram ao fosso devido à existência de uma rede de proteção.



Polícia teve de efetuar uma pequena carga policial para serenar os adeptos após o golo do Benfica, apontado por Jardel



Adeptos encarnados foram separados em pequenos grupos à chegada ao estádio e entraram de forma pacífica e antes de o desafio começar



Três mil incansáveis no apoio às águias
O Benfica contou ontem com o apoio de cerca de três mil adeptos que durante os 90 minutos não pararam de apoiar a sua equipa. Os gritos de apoio dos adeptos encarnados só foram abafados pelo golo do Sporting, mas tornaram-se novamente bem audíveis quando Jardel restabeleceu a igualdade nos descontos.



Presidentes dos dois clubes chefiaram as respetivas comitivas. Os dois autocarros chegaram ao mesmo tempo, pelo que os jogadores atêsse cruzaram a entrar no estádio



Provocações sem descanso

As claques do Sporting estiveram praticamente todo o jogo a provocar os rivais. Na faixa na foto vê-se um adepto dos leões por trás de um do Benfica... e foi exibida ainda outra faixa gigante, na qual surgiam representados lado a lado Benfica e FC Porto: "Antes só e honrado que mal acompanhado", lia-se junto à imagem.



O novo Estádio José Alvalade encheu-se e engalanou-se como nunca para receber o grande dérbi



Na segunda parte do jogo houve momentos de tensão no campo e nas bancadas



INCIDENTES Elementos dos No Name Boys enviaram engenhos pirotécnicos na direção dos adeptos leoninos após o golo de Jardel

Petardos e tochas geraram confusão

Escaramuças normais próprias da rivalidade, insultos entre adeptos e segurança apertada marcaram o dérbi, ainda que tenha havido alguma tensão na parte final do desafio

●●● O dérbi de Lisboa, um dos clássicos do futebol nacional, acabou pesando o controlo policial apertado, por ser marcado por alguns incidentes entre grupos de adeptos que provocaram ferimentos, sobretudo nos festejos do golo do Benfica, já nos descontos do encontro. A claque dos encarnados, os No Name Boys, lançou pe-

tardos e tochas para os adeptos leoninos que estavam mais próximos e acabou por provocar ferimentos em alguns adeptos. A polícia teve mesmo de intervir com uma ligeira carga policial. As habituais escaramuças e insultos também não deixaram de se verificar em Alvalade. A entrada das claques até foi bem controlada, com os benfiquistas a chegarem em pequenos grupos, enquanto os autocarros das equipas entraram no parque do estádio ao mesmo tempo, com os jogadores a cruzarem-se no Hall VIP. No final, os adeptos encarnados saíram mais tarde por motivos de segurança.

Recorde de assistência batido por 44 pessoas

O dérbi de ontem entra para a história do novo Estádio José Alvalade como o desafio oficial com mais espectadores nas bancadas, tendo batido o anterior registo por 44 espectadores: estiveram no dérbi de ontem 49 076 pessoas, das quais cerca de três mil eram afetas ao clube visitante. Até ontem, o dérbi de 2004/05, também a contar para a I Liga, tinha o recorde de assistência, com 49 032 espectadores. Refira-se que em 11 temporadas completas no novo estádio, só por duas vezes o FC Porto bateu o Benfica na melhor casa da época em Alvalade.

ANEXO 3



No Name Boys: Novo detido no âmbito do process...

PARTILHE NAS REDES



login



Tsipras confiante na concretização do "sonho europeu"

Ainda sobre a hepatite C e a dependência do Estado da indústria farmacêutica

Mercado abre com juros dos periféricos a descer a poucas horas do Eurogrupo



Página Inicial > Feeds > Última Hora Lusa > Actualidade > No Name Boys: Novo detido no âmbito do processo "Fair Play" aguarda interrogatório judicial

No Name Boys: Novo detido no âmbito do processo "Fair Play" aguarda interrogatório judicial

Lisboa, 19 (Nov) - Um outro elemento da claue "No Name Boys" foi detido hoje no âmbito do processo "Fair Play", suspeito dos crimes de associação criminosa, roubo, incêndio e agressão, disse à agência Lusa fonte ligada ao processo.



LUSA | 22:38 Quarta-feira, 19 de novembro de 2008

Lisboa, 19 (Nov) - Um outro elemento da claue "No Name Boys" foi detido hoje no âmbito do processo "Fair Play", suspeito dos crimes de associação criminosa, roubo, incêndio e agressão, disse à agência Lusa fonte ligada ao processo.

A mesma fonte acrescentou que o detido, de 25 anos, será ouvido em interrogatório na quinta-feira e que este terá participado no mesmo rol de crimes por que estão indiciados os alegados coordenadores da estrutura.

Este suspeito não foi detido no domingo, dia em que se desenrolou a operação policial, por não se encontrar em casa, acrescentou a fonte.

Esta nova detenção no âmbito do caso "Fair Play", como foi designado pela PSP, ocorre no dia em que os principais suspeitos conheceram as medidas de coacção, tendo dois deles ficado em prisão preventiva e o terceiro com apresentações diárias às autoridades e proibição de permanência em recintos desportivos.

A fonte ligada ao processo adiantou à Lusa que um dos homens colocado hoje em prisão preventiva, de apelido Claro, é o arguido indiciado por mais crimes, cerca de 20, entre os quais associação criminosa, tráfico e posse de armas, tráfico de droga, incêndio, roubo e agressões graves.

Com as duas prisões preventivas hoje decretadas pelo juiz de instrução criminal do processo, passam a seis os arguidos em regime de prisão, quatro em prisão preventiva e dois a aguardar estudo sobre se existem condições de segurança para os colocar em prisão domiciliária, com recurso a pulseira electrónica, como foi decretado judicialmente.

Destes três principais arguidos, dois deles, a quem foi decretada prisão preventiva, saíram cerca das 19:00 das instalações do

DIÁRIO

LER

CÓDIGO DE ACESSO

Receba a nova Newsletter

Introduza o seu email

SUBSCREVER

VER EXEMPLO



LEIA A EDIÇÃO MAIS RECENTE DO EXPRESSO DIÁRIO



PUBLICIDADE



Negociações, tensões e digressões. Temos a Grécia inteira aqui dentro



Tribunal de Instrução Criminal (TIC) de Lisboa numa carrinha celular, enquanto o terceiro abandonou o local, pouco depois, numa viatura ligeira.

O interrogatório judicial destes três principais arguidos terminou cerca das 20:30 de segunda-feira mas as medidas de coacção só foram conhecidas hoje devido à complexidade do processo e à necessidade de ponderação das mesmas, segundo disse à agência Lusa fonte ligada ao Ministério Público.

Até agora, foram decretadas quatro prisões preventivas, duas prisões domiciliárias com pulseiras electrónicas, cinco apresentações periódicas às autoridades (sendo que em duas delas foi também decretada a proibição de frequência de recintos desportivos) e três termos de identidade e residência, num total de 14 pessoas ouvidas no TIC.

Fonte do Ministério Público ligada à investigação adiantou à Lusa que os três últimos arguidos ouvidos no caso têm idades entre os 25 e os 35 anos.

Outra fonte ligada ao processo acrescentou que um destes arguidos é considerado "o líder espiritual" do grupo mas que se mantinha prudentemente afastado das actividades da estrutura, chegando mesmo a assistir a jogos de futebol longe da claque, para ter "uma visão estratégica" da actuação da mesma, sendo este alegadamente o elemento que ficou obrigado a apresentações diárias às autoridades

Uma acção policial em que participaram 250 elementos da PSP levou à detenção no domingo de 30 elementos da claque benfiquista, após serem realizadas 40 buscas domiciliárias, nas quais foram apreendidos 11,5 quilogramas de haxixe e 115 gramas de cocaína.

A droga seria usada pelos elementos da claque No Name Boys (não reconhecida pelo Benfica) para financiar deslocações e entradas para assistir aos jogos.

ARA/SK.

Lusa/Fim

Palavras-chave justiça

f Partilhar no Facebook

Partilhar no Twitter

OPINIÃO >



Paula Cosme Pinto
A VIDA DE SALTOS ALTOS

Conhecem esta versão das 50 Sombras de Grey?



Patrícia Reis
FICTIONGRAM

sou parva ou quê?



Paula Santos
TROCANDO EM MIÚDOS

Ainda sobre a hepatite C e a dependência do



ÚLTIMAS >



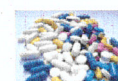
11:21
Adeus selfies panorâmicas nos museus de Nova Iorque. Bastões passam a ser proibidos

11:10

Inflação mantém-se em janeiro nos -0,4%

10:57

Portugal coloca €1250 milhões pagando mínimo histórico



10:42
Retirados 27 suplementos para emagrecer e para melhorar performance sexual



10:32
Cada jogo televisado da Premier League passa a valer... €13,7 milhões. E não, não é engano



10:13
Agrupamento de Escolas suspendem... Expresso no Facebook. Bar aberto, doces e outras regalias



10:11
Jon Stewart, o comediante que os políticos levam a sério, vai sair do "Daily Show"

9:06

Mercado abre com juros dos periféricos a descer a poucas horas do Eurogrupo



8:56
Tsipras confiante na concretização do "sonho europeu"



8:21
A última carta que Kayla escreveu à família. "Aprendi que mesmo na prisão se pode ser livre"

f /jornalexpresso

@siga expresso





PSP acusa No Name Boys de traficarem droga para viajar

JOSÉ BENTO AMARO 18/11/2008 - 00:00

Grupo de adeptos envolveu-se em escaramuças com jornalistas e polícia à porta do TIC. Apreendidos quilos de drogas e diversas armas

a Um ano após ter iniciado investigações, a PSP chegou à conclusão de que a claque No Name Boys, afecta ao Sport Lisboa e Benfica, trafica droga para angariar fundos que lhe permitam manter actividade. Após dezenas de buscas domiciliárias, a polícia deteve 30 elementos do grupo por suspeita da prática de dezenas de crimes, entre eles associação criminosa, posse e tráfico de armas de fogo, tráfico de droga, ofensas à integridade física, roubo, incêndio e explosões.

Com a designação de Fair Play, a operação da PSP, realizada no sábado e domingo, resultou em 48 buscas domiciliárias e apreensão de inúmero material suspeito, entre o qual se contam 11,5 quilos de haxixe, 115 gramas de cocaína, 70 gramas de ecstasy, liamba, três armas de fogo e outras tantas réplicas, soqueiras, três bestas, gás de defesa, bastões extensíveis e três armas eléctricas, seis automóveis e mais de 15 mil euros.

Ontem, ao princípio da tarde, 13 dos suspeitos compareceram no Tribunal de Instrução Criminal (TIC) de Lisboa para começarem a ser ouvidos. Não foi uma passagem pacífica, com alguns dos elementos dos No Name a provocarem os jornalistas e a iniciarem uma pequena refrega, da qual saiu com maiores mazelas um agente da PSP, que acabou por ser atingido na cabeça por uma câmara de televisão. Os incidentes em frente ao TIC terminaram com o grupo de suspeitos a recolher-se num jardim próximo e sem que a polícia tivesse procedido a qualquer identificação.

Para além dos indivíduos ouvidos no TIC, outros quatro prestaram, durante a manhã, declarações no Departamento de

Investigação e Acção Penal (DIAP). Nenhum ficou detido, mas foi determinado a todos o termo de residência. Um destes jovens teria mesmo em sua posse quase 500 gramas de haxixe. A três foram ainda impostas apresentações periódicas em postos policiais.

História antiga

O trabalho da PSP, que incluiu a utilização de diversos cães treinados para farejar droga, terá permitido, segundo alguns dos polícias que, ao longo de cerca de um ano, participaram nas investigações, concluir que a venda de estupefacientes é um dos principais meios dos No Name para obtenção de verbas que lhes possibilitam viajar com a equipa de futebol.

Esta suspeita tem mais de 15 anos. Em 1995, já muitos dos então dirigentes dos No Name Boys (claque formada por dissidentes dos Diabos Vermelhos) haviam sido alvo de investigações. O principal dirigente do grupo acabou mesmo por ser detido e condenado. Para além da posse de armas, foi-lhe também imputado o crime de tráfico de estupefacientes.

"A suspeita de associação criminosa tem a ver com os níveis de organização detectados", explicou ao PÚBLICO fonte policial, lembrando que durante a operação Fair Play se realizaram buscas não só na zona de Lisboa, mas também nas regiões de Setúbal, Porto e Castelo Branco.

Para além das buscas em residências, a PSP foi também à chamada "casinha", um espaço dentro das instalações do Benfica onde a referida claque terá por hábito reunir-se antes dos jogos. O clube diz que o espaço, actualmente em obras, não pertence a qualquer claque, mas a todos os sócios.

COMENTÁRIOS

Os comentários a este artigo estão fechados. [Saiba porquê.](#)

ANEXO 4

Jornal de Notícias

PSP fez buscas nas claques do Sporting

A PSP de Lisboa apreendeu cinco petardos e 32,58 gramas de um material estupefaciente suspeito de ser haxixe, numa operação de buscas às três claques do Sporting.

O Comando Metropolitano da PSP de Lisboa, através da Divisão de Investigação Criminal e 3.ª Divisão Policial realizou as buscas entre as 19.00 horas e as 21.45 horas de ontem, segunda-feira, "com o objectivo de detectar material ilícito".

A operação, realizada com a colaboração da Unidade Especial de Combate à Criminalidade Especialmente Violenta do DIAP de Lisboa, visou as três claques sportinguistas, nomeadamente a Juve Leo, o Directivo XXI e a Torcida Verde.

Na investigação, foram identificados 265 adeptos, tendo sido feitas apreensões nas claques Juve Leo e Directivo XXI, nomeadamente de um "bastão extensível, uma arma branca, um balde grande com pedras da calçada e paus, cinco petardos e 32,58 gramas de produto estupefaciente suspeito de ser haxixe".

Patrocínio

A PSP explica que, com esta operação, pretendeu demonstrar que está "atenta ao fenómeno desportivo", procurando também "contribuir para que a violência a ele associada diminua tendencialmente, garantindo a segurança de todos os agentes desportivos".

publicado a 2010-04-20 às 09:46

Para mais detalhes consulte:

http://www.jn.pt/PaginaInicial/Interior.aspx?content_id=1548761

GRUPO CONTROLINVESTE

Copyright © - Todos os direitos reservados

Diário de Notícias

PSP faz buscas às claques do Sporting

265 adeptos identificados e diverso material apreendido durante buscas da PSP às instalações das claques do Sporting no estádio José Alvalade.

A PSP fez esta noite (entre as 19.00 e as 21.00 horas) buscas às sedes das claques do Sporting (Juve Leo, Directivo XXI e Torcida Verde) no estádio José Alvalade.

Durante as buscas foram apreendidos 12 petardos, um bastão extensível, uma arma branca, um balde grande com pedras da calçada e paus e 32,58 gramas de haxixe (pertencentes às claques da Juve Leo e da Torcida Verde) e identificados 265 adeptos que se encontravam nas instalações.

Esta acção policial, que envolveu cerca de 100 agentes da Divisão de Investigação Criminal e da 3ª Divisão da PSP, foi integrada numa operação especial de investigação criminal de combate à violência no desporto com mandato de busca do DIAP de Lisboa (Unidade Especial de Combate ao Crime Especialmente Violento).

Fonte da PSP disse ao DN que este tipo de operações vai continuar sempre que se registem incidentes como os ocorridos durante o jogo entre o Sporting e o Atlético de Madrid.

VALENTINA MARCELINO

PATROCÍNIO

publicado a 2010-04-20 às 00:22

Para mais detalhes consulte:

http://www.dn.pt/desporto/sporting/interior.aspx?content_id=1548620

GRUPO CONTROLINVESTE

Copyright © - Todos os direitos reservados



PSP investiga ligações de adeptos a grupos violentos

PEDRO SALES DIAS 28/10/2013 - 21:41

Polícia sabia que indivíduos que originaram desacetos no Estádio do Dragão iam estar presentes, mas foi despistada pela sua chegada dispersa.



A PSP identificou 100 elementos nas horas que antecederam o jogo entre FC Porto e Sporting PÚBLICO

Os adeptos que se envolveram em agressões, no domingo, no exterior do Estádio do Dragão, no Porto, farão parte de um grupo organizado cujo objectivo principal é provocar incidentes violentos à margem de encontros de futebol. Essa é uma das linhas de investigação que a PSP está a seguir, confirmou o PÚBLICO junto de fonte policial.

Os suspeitos vestiam roupas negras, debaixo das quais traziam camisolas e cachecóis do Sporting. A polícia admite que o grupo tenha influências do hooliganismo, que terá ramificações em claques portuguesas. A violência e o modo de actuação e de vestir são semelhantes aos desses movimentos.

O PÚBLICO apurou ainda que os agentes destacados para acompanhar os adeptos sabiam, com base em dados recolhidos recentemente, que o grupo organizado iria aparecer. Aliás, algumas fontes da PSP conotam aquele grupo com uma “nova claque” do Sporting, que terá sido formada no início desta época e que é integrada por elementos referenciados pelas autoridades. Alguns serão até dissidentes de outras claques em que já provocaram incidentes.

Apesar de sobreaviso, a PSP perdeu-lhes o rasto. Esperava que surgissem todos juntos mas, ao invés, dispersaram-se, utilizaram diferentes meios de transporte e abordaram o Estádio do Dragão vindos de diversas ruas, apenas em grupos de dois. Esperando-os em grupos maiores, a PSP não os localizou de imediato, tendo apenas percebido a sua chegada quando, após descerem a Alameda do Dragão, já tinham iniciado os distúrbios, arremessando pedras e agredindo quem ali se encontrava. Três pessoas ficaram feridas na sequência dessas agressões.

Ao que o PÚBLICO apurou, os desacatos tiveram início às 18h, cerca de duas horas antes do jogo entre o FC Porto e o Sporting, e as agressões que o grupo iniciou terão provocado rivais da claque portista dos Super Dragões que ali estavam e reagiram como numa luta pelo território. Nessa altura, já com vigilantes e elementos do Corpo de Intervenção da PSP a tentar conter os desacatos, o grupo forçou a entrada na porta 25 do estádio.

A PSP identificou 100 elementos pelos crimes de participação em rixa, introdução em lugar vedado ao público, ofensas à integridade física e dano. Porém, fonte policial garantiu ao PÚBLICO que o grupo agressor teria “apenas 60 elementos”.

Os suspeitos foram de imediato divididos e conduzidos às esquadras da Bela Vista e das Antas. Não existiam condições para identifica-los no local. Lá foram identificados e questionados sobre o seu envolvimento na rixa. Saíram da PSP depois da meia-noite. Já não viram o jogo.

Os processos em que são visados deram origem a inquéritos no Ministério Público. A PSP vai agora prosseguir as investigações — analisar as imagens de vídeo onde surjam e recolher testemunhos — no sentido de obter mais provas para levar os indivíduos a julgamento.

COMENTÁRIOS

Os comentários a este artigo estão fechados. [Saiba porquê.](#)

ANEXO 5



Maioria das claques viola a lei e os clubes estão a ser castigados

Futebol. Instituto Português da Juventude e do Desporto só tem registados 13 grupos de oito emblemas dos 32 das ligas profissionais. Benfica não assume No Name ou Diabos Vermelhos

ISAURA ALMEIDA

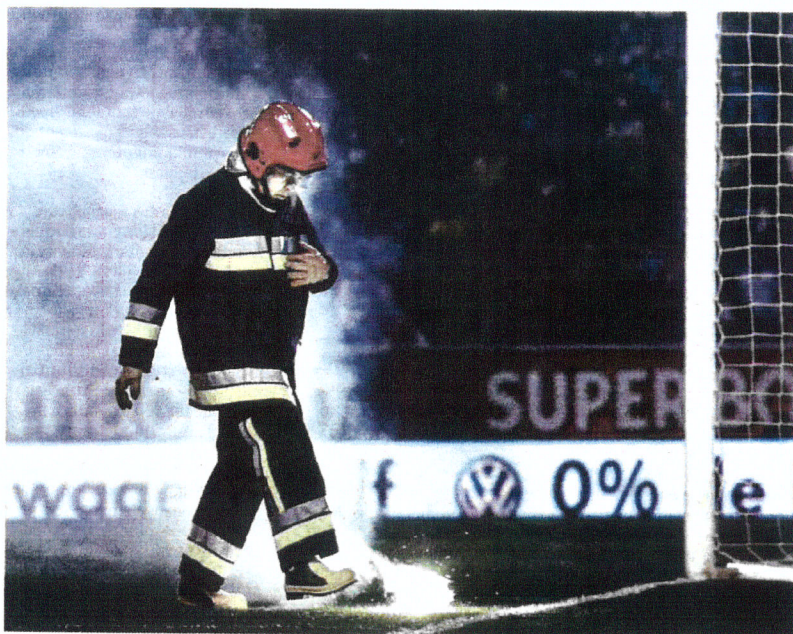
A apreensão de uma pandeireta a um adepto do Rio Ave antes de um jogo valeu uma multa de 2500 euros ao clube. Este é apenas um dos exemplos do que acontece aos clubes em que há claques (identificadas na Lei Antiviolação como grupos organizados de adeptos - (GOA)) não registadas.

Quase dois anos depois da entrada em vigor do novo regime jurídico do combate à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espetáculos desportivos, grande parte das claques ainda não se legalizou e os clubes estão a ser multados e alvo de processos por causa disso. É a justificação do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), responsável por registo e legalização, e do Ministério Público para esta atitude passa por considerarem ter provas de que os clubes continuam a apoiar as claques não registadas - por exemplo, concedendo-lhes espaços nos estádios e até bilhetes para os jogos.

A lei atribuiu aos clubes a responsabilidade de levar as suas claques a registarem-se e proíbe-os de dar qualquer apoio às que não se registem. No entanto, disse o Instituto do Desporto ao DN, só há 13 grupos dentro da lei, afetos a oito emblemas dos 32 que integram as ligas profissionais de futebol, com o Sporting à cabeça com quatro claques: Juve Leo, Brigadas Ultras, Diretivo e Torcida Verde. O FC Porto tem os Coletivos Ultras 95 e os Super Dragões dentro da lei; o Vitória de Guimarães, os White Angels; o Vitória de Setúbal, os Ultras Grupo 1910 e VIII Exército; o Boavista, os Panteras; o Marítimo, o Esquadrão Maritimista; o Beira-Mar, os Ultras Auri-Negros; e a Naval, o Colectivo Maravilhas.

Benfica, Sporting de Braga ou Belenenses, por exemplo, não têm nenhuma claque registada - o que preocupa a PSP e os *spotters* (elementos da polícia que tem como missão específica o acompanhamento de claques). Principalmente os No Name e Diabos Vermelhos afetos ao Benfica, mas também a Mancha Negra da Académica, os Red Boys e os Bracara Legion do Sp. Braga, a Fúria Azul do Belenenses ou os Insane Guys do Vitória de Guimarães.

Contactado pelo DN, o Benfica garantiu que "não recebeu qualquer auto relacionado com os adeptos". No entanto, segundo o



Um foguete ou um engenho luminoso como este no dérbi de Alvalade pode custar 2500 euros aos clubes

DN soube, o clube encarnado tem recebido várias multas. Porém, contesta-as alegando não ter claques, "apenas um grupo de sócios que se junta para apoiar a equipa, sem benefícios ou regalias do clube". O rebentamento de petardos no Estádio da Luz, por exemplo, já valeu um aviso da UEFA, ameaçando o clube com jogos à porta fechada. O que levou a direção a pedir aos adeptos que melhorem o com-

Neste momento há 12 adeptos de vários clubes impedidos de entrar nos estádios

portamento nos jogos europeus.

Segundo o Instituto do Desporto, "desde maio de 2012 foram aplicadas 12 sanções acessórias de interdição de acesso a recintos desportivos, na sequência de decisões condenatórias proferidas no âmbito de processo contraordenacional".

E de acordo com as informações recolhidas pelo DN junto de fonte da PSP, o Ministério Público já instaurou mais de 90 processos, e só na época 2013-14 resultaram 45

medidas de interdição ativas. Um dos casos mais mediáticos foi o dos Casuals afetos ao Sporting na ida ao Estádio do Dragão, que terminou em violência e o MP acusou 87 pessoas de participação em rixa e pediu a pena acessória de interdição de acesso aos recintos desportivos.

A nova redação da lei estabelece que os clubes, por exemplo, não podem ceder instalações, bilhetes e outras regalias aos grupos organizados, que não estejam dentro da lei, sob pena de serem acusados moral e judicialmente de estarem a pactuar com atos irregulares.

Rio Ave pagou dez mil euros

O Rio Ave está em fase de licenciamento de uma claque e tem um episódio curioso. "Por causa de uma pandeireta que cabia numa mão chegou uma multa de 2500 euros. Foi a partir daí que decidimos ajudá-los a legalizarem-se como grupo", contou ao DN António Campos do Rio Ave, pedindo alguma "tolerância e bom senso" às forças policiais, embora compreenda que o comandante da PSP de Vila do Conde, no caso, "queira cumprir a lei e está no seu direito".

Mas se a lei já está em vigor desde 2013, por que razão só agora estão a

legalizar-se? "O Rio Ave tem dito que não temos claque, apenas um grupo de sócios já para o entradote, gente boa de Caxinas, que se junta para apoiar de corpo e alma, que não coloca problemas a ninguém, são exemplo de desportivismo. Mas entendemos legalizados e pela primeira vez [vão] constituir uma claque porque as pessoas sentem-se perseguidas", explicou, revelando que só na época 2013-14 o clube pagou mais de 10 mil euros por mau comportamento dos adeptos.

As multas para os prevaricadores oscilam entre os 750 euros e os 200 mil euros, segundo o artigo 40.º da Lei 52/2013. Se uma pandeireta custou 2500 euros, um petardo ou *very light*, como os que se vê na fotografia no último Sporting-Benfica, pode custar ao organizador do jogo 2500 euros, no mínimo. E são muitos os que se ouvem e vêm nos estádios portugueses.

A nova lei desportiva também obriga os clubes a ter um oficial de ligação aos adeptos (*ver caixa*). E, no caso da Liga de Clubes, as multas por mau comportamento diminuíram de 2012-13 para 2013-14, o primeiro ano da entrada em vigor dos oficiais de ligação. O valor desceu de 751 589 mil euros para 514 906, soube o DN.

Juízes com formação em direito desportivo

LEGISLAÇÃO As dificuldades dos juízes em fazer cumprir a lei levou a Secretaria de Estado do Desporto e Juventude, por intermédio do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), a estabelecer um protocolo com o Centro de Estudos Judiciários a 9 de outubro de 2014. Nesse dia decorreu um seminário sobre o direito do desporto e, em particular, da Lei 52/2013, para juízes e magistrados do Ministério Público. Ou seja, a formação de juízes vai passar a incluir módulos específicos sobre Direito Desportivo.

"Há muitas alterações legislativas e nem sempre as pessoas estão dotadas das últimas atualizações", disse o secretário de Estado do Desporto e Juventude, Emídio Guerreiro, dando o exemplo das poucas penas acessórias de interdição nos recintos desportivos, admitindo que tal se deve a desconhecimento dos juízes. "O mecanismo de *banning orders* [penas acessórias que impedem um adepto violento de frequentar recintos desportivos] tem muito pouca incidência em Portugal. Quando vemos que em Inglaterra há uma média de 4000 *banning orders* anuais, então é porque é um mecanismo jurídico que não está a ser utilizado em Portugal, muitas vezes por desconhecimento do mesmo", salientou, concluindo que tal "é decisivo para que a justiça possa depois fazer melhor o seu trabalho".

FEDERAÇÃO AJUDA

O psicólogo que coordena os oficiais

» Jorge Silvério é psicólogo e coordenador dos oficiais de ligação aos adeptos na Federação Portuguesa de Futebol. "Tem havido progressos devido ao trabalho das forças policiais junto de clubes e adeptos, através dos por oficiais de ligação. Já há mais preocupação dos GOA [claques] em se legalizarem", disse ao DN, revelando que a lei demorou a ser posta em prática por "falta de informação". Agora lamenta que "a sensibilização" tenha sido feita um pouco à lei da multa. Por isso elogia a UEFA que "pensou no oficial de ligação aos adeptos e ligou-o ao licenciamento dos clubes, obrigando-os a fazer parte da solução". O organismo já penalizou alguns clubes com jogos à porta fechada e ameaçou outros, como o Benfica. Silvério lembra aos adeptos que "podem estar a prejudicar o seu clube".

ANEXO 6

Diário de Notícias

Adeptos do Sporting detidos são membros de grupo neonazi

Cerca de 20 elementos da claque do Sporting 1143 recusaram-se a entrar na caixa de segurança. Dois vão hoje a tribunal.

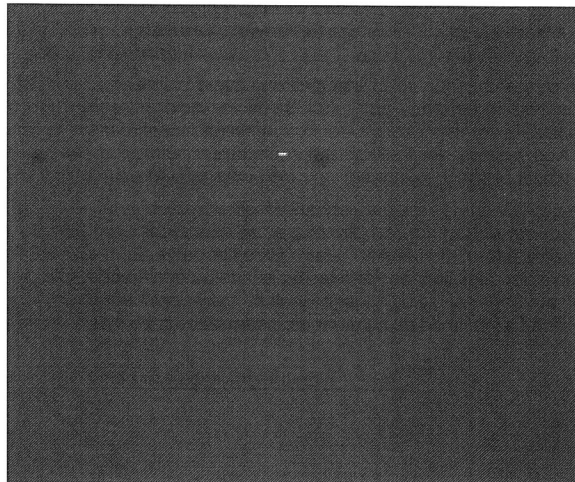
O polémico grupo sportinguista 1143, conhecido pela sua conotação neonazi e por ter sido dirigida pelo skinhead Mário Machado, actualmente detido por vários crimes violentos, voltou a criar problemas no sábado, antes do Benfica-Sporting, da 11.ª jornada da Liga e que terminou com a vitória dos encarnados, por 1-0.

Cerca de 20 elementos recusaram-se, ostensiva e agressivamente, a integrar a "caixa de segurança" - estrutura que o clube da Luz estreou e que tem por objectivo isolar os adeptos do clube visitante - e a PSP encaminhou-os para os "calabouços" policiais que existem no estádio, onde ficaram até ao final do jogo. Dois dos membros do 1143 foram alvo de processo-crime por danos no acrílico da bancada e vão hoje a tribunal.

[Leia mais no e-paper do DN](#)

DN.pt

publicado a 2011-11-28 às 01:00



PATROCÍNIO

Para mais detalhes consulte:

[http://www.dn.pt/especiais/interior.aspx?content_id=2152525&especial=Claques e viol%EAncia&seccao=DESPORTO](http://www.dn.pt/especiais/interior.aspx?content_id=2152525&especial=Claques+e+viol%C3%Aancia&seccao=DESPORTO)

GRUPO CONTROLINVESTE

Copyright © - Todos os direitos reservados

ANEXO 7



VITÓRIA DE GUIMARÃES

Polícia prepara-se para 'calar' os adeptos vimezanenses depois dos incidentes no jogo com o FC Porto

HELENA VALENTE/ASF



PSP quer proibir bandeiras e tarjas no Estádio D. Afonso Henriques

Ordem do Comando Distrital de Braga para levar a efeito já amanhã

• Polícias de Guimarães surpresas • Como reagirão os adeptos?

por
ANTÓNIO CASANOVA

E se, amanhã, no Estádio D. Afonso Henriques, não houver uma única bandeira com o símbolo do Vitória, nem qualquer tarja de apoio à equipa, a exaltar arranque de época surpreendentemente avassalador?

Impossível, estarão os leitores a dizer nesta altura, questionando seguramente a lucidez de quem assina esta página, porque não há informações de a partida ter de realizar-se a porta fechada, única forma possível e exequível, creem, de a 'torcida' vitoriana não marcar presença nas bancadas.

O jogo com o Paços de Ferreira, que abre a jornada nº 5, poderá ficar realmente marcado por cenário que terá tanto de estranho como de surreal, por ser intenção do Comando Distrital de Braga da Polícia de Segurança Pública (PSP) proibir a entrada no recinto de bandeiras ou tarjas.

Sim, leram bem, A BOLA sabe

que o superintendente Manuel Gomes do Vale já fez seguir a mensagem para Guimarães, dando conta aos agentes destacados para a segurança ao jogo de que estes terão de impedir os adeptos de levarem acessórios alusivos ao clube vimezanense para o interior do estádio.

A ordem, segundo relatos que circulam na cidade, apanhou de surpresa a generalidade dos polícias que fazem serviço no concelho. Embaraçados e, especialmente, preocupados com as eventuais reações dos adeptos, há quem receie que a situação se torne perigosamente explosiva, isto numa altura em que estão fresquíssimas na memória de todos as imagens dos distúrbios e confrontos regis-

tados em plena bancada do D. Afonso Henriques, que obrigaram o árbitro a interromper o jogo Vitória de Guimarães - FC Porto.

RETALIAÇÃO?

Se esta é a medida escolhida pelo Comando da PSP para reagir ao que aconteceu na última jornada, há quem duvide da sua real eficácia, pois a mesma poderá ser igualmente entendida como retaliação às fortes e contundentes críticas feitas por Júlio Mendes, líder do clube e da SAD.

Se é verdade que a lei diz que grupos organizados de adeptos não podem entrar nos estádios com bandeiras, por que razão o puderam fazer no último domingo e nos outros jogos já realizados? Porquê só agora avançar com esta medida? Foram as bandeiras a razão dos episódios de violência vislumbrados no desafio com os dragões?

Estas são as dúvidas que geram tremendo talatório dentro e fora das esquadras da PSP de Guimarães.

+boletim



Lesionados — Moreno e Alex (recuperam de roturas musculares). Pedro Correia (recupera de cirurgia) e João Amorim (lesão no joelho direito).

Programa — Treino 9-30 horas (15 minutos iniciais abertos à imprensa), nos relvados do Complexo Desportivo do Vitória, seguido da conferência de imprensa de Rui Vitória.

ANEXO 8



Polícia desvalorizou aviso do Depor sobre alto risco

Espanha. Treinador do At. Madrid só espera que se possa ir ao futebol sem temer pela vida e Del Bosque lamenta uso do desporto por radicais

ISAURA ALMEIDA

A polícia terá ignorado – ou pelo menos desvalorizado – os avisos do Deportivo da Corunha sobre a viagem de uma facção de adeptos galegos mais radicais a Madrid, onde no domingo a equipa jogou com o Atlético. Por isso, o jogo não foi considerado de alto risco pela Comissão Antiviolença e apenas foram destacados 160 polícias para o evento. Na sequência dos confrontos antes do jogo com o Atlético de Madrid, um adepto do Depor (e membro da claque Riazor Blues) morreu, após ser agredido e atirado ao rio.

Ontem, para evitar represálias, ou tentar limpar a imagem, a Comissão Antiviolença decidiu que os jogos Hospitalet-Atlético de Madrid, Deportivo-Málaga e Rayo Vallecano-Valência, da Taça do Rei, são de alto risco.

Ainda ontem, o Atlético Madrid decidiu expulsar do Vicente Calderón a claque Frente Atlético, que apoia o clube de forma organizada desde 1982. Também o Deportivo Corunha, de forma simbólica, decidiu encerrar a bancada onde habitualmente ficam os Riazor Blues, nos dois próximos jogos.

Diego Simeone, treinador do At. Madrid, nomeado para melhor do ano pela FIFA, condenou os atos de violência: "Que se possa ir a um estádio de futebol em paz e sem temer pela vida (...) Não sou político, sou treinador de futebol e é nosso dever condenar a violência seja em que circunstâncias for."

Já o seleccionador espanhol, Vicente Del Bosque, lamentou que os radicais usem o futebol para ter mais visibilidade.

Como a Europa lida com os ultras?

Em Portugal os adeptos problemáticos estão identificados e são seguidos atentamente pelos *spotters* (unidade da PSP que acompanha as claques). Uma medida preventiva, já que ainda não existe legislação que permita impedir esses adeptos de ir aos estádios, a não ser depois de julgados e condenados em tribunal. Nesta altura há um grupo de trabalho que estuda mudanças à lei, que será discutida na Assembleia da República em 2015, e que prevê essa medida, soube o DN.

No resto da Europa a legislação varia muito. Inglaterra foi pioneira na luta contra os ultras e *hooligans* no futebol. A lei Thatcher (criada por Margaret Thatcher), além de

proibir a venda de bebidas alcoólicas nos estádios estabeleceu penas de três a cinco anos de prisão e proibição de entrar no estádio para quem não cumpra a lei.

Em Itália a lei mudou em outubro. Já se podem proibir adeptos, considerados violentos, de ir aos estádios. O decreto-lei obriga os clubes a pagar de 1% a 3% da bilheteira para compensar os estragos dos adeptos. Mas teme-se que não saia do papel, já que em Itália os *tiffosi* (adeptos) muitas vezes fazem parte das estruturas diretivas.

A Alemanha é tida como exemplar. A legislação prevê penas de três a dez anos para quem não cumpra as leis e normas. E há multa para os clubes, que decidiram por exemplo tirar as cadeiras dos lugares atribuídos aos grupos de adeptos organizados. Não há claques desde 1992, altura em que se criou o centro de informação desportiva e impediu a entrada nos estádios de adeptos identificados pela polícia.

Já a França aposta na prevenção. É a polícia especial (criada para esse efeito), juntamente com a organização das provas e os clubes, quem define se um adepto é perigoso e se o impede de viajar para apoiar a equipa, por exemplo.

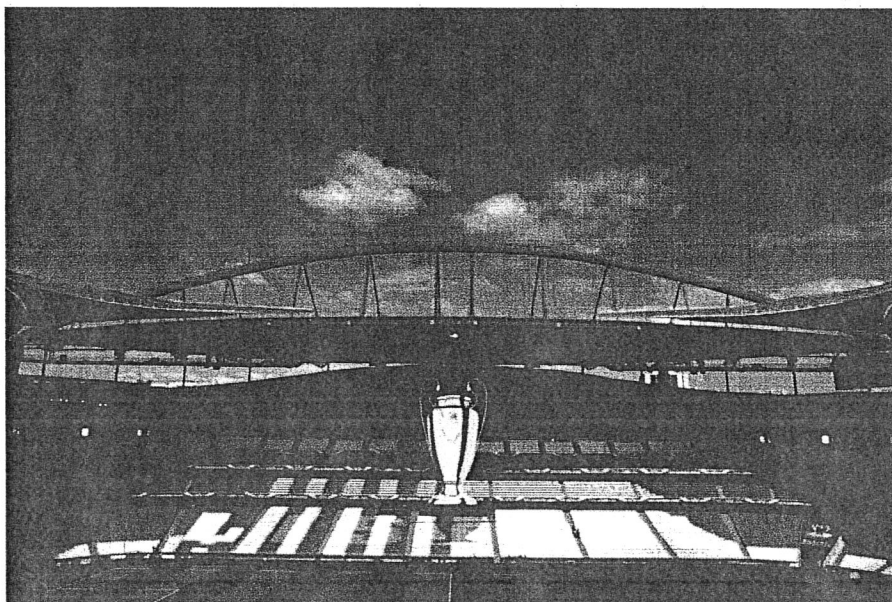
ANEXO 9



PSP impede entrada de bandeira da Ucrânia no Benfica-Zenit

PÚBLICO 18/09/2014 - 13:12

Força policial alega cumprimento da lei que proíbe manifestações políticas, apelos à violência e ao racismo nos estádios.



FRANCK FIFE/AFP

A PSP impediu a entrada de um grupo de cerca de 30 cidadãos ucranianos com uma bandeira de “grandes dimensões” daquele país no jogo da passada terça-feira entre o Benfica e os russos do Zenit para a Liga dos Campeões.

Segundo explicou ao PÚBLICO o subcomissário Hugo Abreu, do departamento de relações públicas da PSP, o grupo de ucranianos tentou introduzir uma “bandeira de grandes dimensões” no estádio da Luz com o intuito de a desfraldar durante o jogo com a

equipa russa, país que mantém um conflito militar com a Ucrânia, depois da invasão da península da Crimeia por forças pró-Moscovo.

“Aplicamos a lei portuguesa [artigo 39.º da Lei do Desporto] que impede apelos ao racismo e à violência, ou que possam causar violência, nos recintos desportivos. A bandeira nada tinha a ver com o jogo em questão e podia ser interpretada como uma provocação e levar a actos de violência face ao conflito actual entre os dois países”, explicou o subcomissário da PSP.

A bandeira, acrescenta, “tinha óbvios objectivos políticos” e “nada tinha a ver com o jogo em questão” que, “ainda por cima, tinha transmissão internacional”.

COMENTÁRIOS

Os comentários a este artigo estão fechados. [Saiba porquê.](#)

ANEXO 10



universität
wien



KIRAS
Sicherheitsforschung



bmi



FTG



BM.I
Bundesministerium für Inneres

Faculty of Law



universität
wien

Faculty of Law

project background

Training and Professionalising of Dialogue Officers and Spotters

European Best Practice and Training Manual

Project Leader	Dr. Ireen C. Winter
Project Partner	Federal Ministry of the Interior
Project Funding	KIRAS Sicherheitsforschung

1

▪ Explorative study on „Football and Safety in Austria“ (Winter/Klob 2009)

- Collection and comprehensive analysis of data about safety measures and preventative strategies (Police, Clubs, Bundesliga, NGO)
- Outcome
 - First nationwide cooperation agreement (Ministry of the Interior, Schools, Football clubs)
 - Campaign „Welle gegen Gewalt“ (transl. “Wave against violence”)
 - Implementation of fulltime spotters
 - Problem: Lack of training standards
 - Learning by doing, one day seminars

2

- **Development of professional training and education standards for SKB/Spotters /FIO/Liaison Officers (training guidelines)**
 - in Austria
 - In Europe
- **As basis for**
 - Optimisation of police operations and resource management (e.g. manpower, overtime, equipment)
 - Improved cooperation and better communication with other stakeholders (e.g. police image)

- **Status quo analysis and good practice check of the Austrian and European spotter system**
 - Recruiting, organisation, training contents, problems
 - Different understanding/distinction of spotters
 - Structural background of police and clubs
- **Implementation of high quality training standards and transfer of knowledge to the research countries**
 - Cooperation with the Austrian Police Education and Training Academy
 - Integration of recommendations in police training program
- **Development of an European Best Practice Manual**
 - From national to international experience
 - From international to national best practice

▪ **Project duration:** 12/2010 – 6/2012

▪ **Countries:**

- Austria
- Germany
- Switzerland
- Croatia
- Poland
- United Kingdom

▪ **Research sport fields:** Football, (Ice hockey)

Understanding the
work environment

*"Gather Knowledge about
the spotters work
environment to understand
what a spotter needs to
know."*

5

▪ **Methods:**

- Interviews with experts (> 60)
 - Spotters
 - Uniformed police, Police Training
 - NFIP (Ministry of the Interior)
 - Clubs, Stewards, NGO
- Online-Survey (~ 400)
 - Data collection from spotters (AUT, CH)
- Participant observation
 - Matches
 - Uniformed police and spotter operations
 - Special trainings for spotters (AUT, CH, GER)
- Group discussions
 - Spotters

6



▪ **Leading duties and responsibilities of a spotter in 6 countries**

- Information gathering
- Information dissemination
- Risk assessment
- Monitoring of supporters behavior and travels
- Observation and identification of risk-supporters

▪ **Further responsibilities in Austria**

- De-escalation and direct contact
- Mediation between supporters and police

7



The Austrian spotter approach

- Spotter, Dialogue Officer, Liaison Officer – “All in one”
- Dialogue is an official part of the spotter job and the 3 D philosophy
- The spotter is visible to everyone as a police officer (special jacket)
- The spotter stands among the supporters in the curve
- The spotter establishes contacts to supporters (especially risk-fans)
→ takes a lot of time and is a tightrope walk

BUT:

- gathers intelligence of higher quality
- gives more opportunity to interact and de-escalate
- is a method to prevent criminal acts through spotter presence
(potential offenders realise that they are not anonymous)

8

Different approaches in the countries

(Comparison of spotters only)

Approach	AUT	GER	CH	UK	HR	PL
Spotter is noticeable	+	-	-	+	-	+
Spotter stays among supporters in the curve	+	/	/	/	/	/
Spotter has direct contact to supporters (talk to fans/fan sector)	+	/	/	+	/	+
Spotter escorts supporter travels (trains, busses)	+	+	-	-	-	-
+ most of the time YES						
- most of the time NO						
/ sometimes						

Current status: Content of spotter training

(Sample only)

Country	Content (sample)
Austria	Psychology
Germany	- Psychology - Spotter-Tasks - Football policing
Switzerland	- Psychology - Spotter-Tasks - Football policing
United Kingdom	- Football Safety Mgmt. - Law and banning orders - Dialogue
Croatia	Law
Poland	Psychology
	- Communication with supporters - Law and international cooperation

Training and professionalising of spotters in Austria

- **Duties that should be considered within a training**
 - Risk assessment/classification before and during the game
 - Checking of reliability of gathered Information
 - De-escalation of dangerous situations with supporter (groups)
 - Actions against pyrotechnic offenders
 - Mediation between supporters and police
 - Prevention projects/campaigns

11

- **Knowledge/Skills that should be considered within a training, e.g.**

- Mass psychology
- Pyrotechnics
- Conflict management / Communication techniques
- Political knowledge
- Stress management
- Youth/Problem/Fringe groups
- Football supporters (clubs national/international)
- Law Knowledge
- Spotter operations in other countries

12



General recommendations

- More time/personal resources
- Same labelling of all spotters in a country
- Same description of duties/responsibilities of spotters in a country
 - to guarantee a nationwide similar proceeding and to prevent problems of competence between spotters and other police forces
- Same education for all spotters in a country
- Better cooperation between spotters and clubs
- Joint trainings for spotters and other police forces to improve acceptance

13



European Best Practice Manual

- Best practice recommendations to set up spotter trainings
 - Professional exchange and transparent cooperation with interested partners
 - Framework (e.g. cross over training days, locations, participants, information pools)
 - Methods (e.g. lectures, video analysis, group discussions)
 - Curricula (e.g. mass psychology, de-escalation strategies, pyrotechnics)
- Spotter trainings are modular and can be adapted along the requirements of each country

14

contact

Project Leader
Ireen Christine Winter

Project Staff
Pamela Geissler
Bernhard Jäger

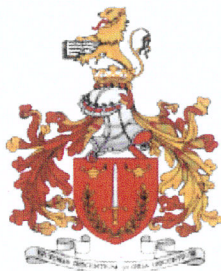
University of Vienna
Department of Criminal Justice
and Criminology

E-Mail:
ireen.winter@univie.ac.at
Phone:
0043-1-4277/34623
Web:
<http://www.univie.ac.at/kriminologie>

Thank you for your attention!

APÊNDICES

APÊNDICE 1



Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna

QUESTIONÁRIO

A aplicação do presente questionário insere-se num estudo de investigação que está a ser desenvolvido no âmbito do 1.º Curso de Comando e Direção Policial que decorre no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna subordinado ao tema **“Análise do modelo de funcionamento de uma Unidade de Informações Desportivas”**.

A sua opinião é muito importante para a análise dos resultados pelo que se apela à sua participação. Todas as respostas são confidenciais e utilizadas apenas para tratamento estatístico no âmbito do presente trabalho. O questionário é composto por 17 questões. No final, para submeter o questionário, prima no botão **ENVIAR (»)**.

Agradecemos desde já a sua colaboração.

1.1 - **Idade** (escolha apenas uma opção de resposta).

Menos de 25 anos.

Entre os 25 e 35 anos.

Entre os 36 e os 45 anos.

Mais de 46 anos.

1.2 - **Categoria** (escolha apenas uma opção de resposta).

Subintendente

Comissário

Subcomissário

Chefe Principal

Chefe

Agente Principal

Agente

1.3 - **Unidade Territorial** (escolha apenas uma opção de resposta).

CR MADEIRA

CM LISBOA

CM PORTO

CD BRAGA

CD COIMBRA

CD FARO

CD SETUBAL

1.4 - Indique desde quando colabora/participa em policiamentos desportivos:

Menos de 5 anos.

Entre 5 e 10 anos.

Mais de 10 anos.

2 – Como classifica a necessidade de existir uma Unidade de Informações Desportivas (UID/SPOTTERS)? (assinale a opção que considera mais correta).

Muito necessário

POWERED BY QUALTRICS

Report Abuse

Necessário

Pouco necessário

Nada Necessário

Não sabe/Não responde

3 – Como define o modelo de atuação e funcionamento de uma Unidade de Informações Desportivas tendo em conta a perspetiva operacional? (assinale até **2 opções** que considere mais correta[s]).

Baseia-se na existência de uma proximidade, reforço da visibilidade, dissuasão e interação com as diferentes comunidades ligadas ao fenómeno desportivo.

Baseia-se num processo de recolha e análise de dados com vista a identificar as principais atividades criminais e os potenciais criminosos e a recomendar a ação sobre os mesmos.

Assenta numa capacidade de intervenção policial reativa descaracterizada como a principal forma de prevenção de perigos.

Baseia-se numa afetação operacional aleatória de recursos dependendo essencialmente do evoluir da situação.

Outro. Qual?

4 – Qual a sua percepção sobre a necessidade da Unidade de Informações Desportivas para o **planeamento** (onde se insere a pesquisa, tratamento e partilha de informação) de uma operação de segurança de um evento desportivo? (assinale a opção que considera mais correta).

Muito necessário

Necessário

Pouco necessário

Nada necessário

Não sabe/Não responde

5 – Qual a sua percepção sobre a necessidade da Unidade de Informações Desportivas para a **execução** de uma operação de segurança num evento desportivo? (assinale a opção que considera mais correta).

Muito necessário

Necessário

Pouco necessário

Nada necessário

Não sabe/Não responde

5.1. – Quais são os fatores que melhor traduzem o grau de necessidade atribuído? (assinale as **2 opções** que considera mais importantes).

Permite uma segregação de adeptos.

Possibilita a constante recolha de informação para auxiliar no processo de decisão.

Permite a realização de intervenções policiais junto de adeptos com menor visibilidade.

Permite incrementar o sentimento de segurança.

Outro. Qual?

6 – Como classifica a atuação da Unidade de Informações Desportivas e respetiva articulação operacional com o restante dispositivo policial durante o policiamento a um evento desportivo? (assinale a opção que considera mais correta).

Muito eficaz

Eficaz

Pouco eficaz

Nada eficaz

Não sabe/Não responde

7 – Como considera a possibilidade dos elementos da Unidade de Informações Desportivas atuarem na resolução de ocorrências até ao nível de intervenção 3 (três) do Modelo de Intervenção Policial, ou seja, uma atuação dentro do padrão de reação efetiva? (assinale a opção que considera mais correta).

Muito adequado

Adequado

Pouco adequado

Nada adequado

Não sabe/Não responde

8 – Qual a sua perceção sobre o impacto da intervenção policial de nível 3 (três) do Modelo de Intervenção Policial (reação) no desempenho das funções da Unidade de Informações Desportivas, nomeadamente, no âmbito da **fase da pesquisa**? (assinale a opção que considera mais correta).

Muito positivo

Positivo

Negativo

Muito negativo

Não sabe/Não responde

8.1. – Quais são os tipos de **impacto positivo** que surgem aquando da intervenção policial de nível 3 (três) do Modelo de Intervenção Policial (reação) no desempenho das funções da Unidade de Informações Desportivas, nomeadamente, no âmbito da fase da pesquisa? (assinale as **2 opções** que considera mais corretas).

Provoca uma aproximação entre os elementos policiais (UID) e a claque/grupo envolvido.

Aumenta a quantidade de informação proveniente daquele indivíduo/claque.

Aumenta a qualidade de informação proveniente daquele indivíduo/claque.

Potencia uma diminuição do número de conflitos entre a UID/PSP e o indivíduo/claque.

Incrementa o reconhecimento do poder de autoridade policial aos elementos da UID.

Outro. Qual?

8.2. – Quais são os tipos de **impacto negativo** que surgem aquando da intervenção policial de nível 3 (três) do Modelo de Intervenção Policial (reação) no desempenho das funções da Unidade de Informações Desportivas,

POWERED BY QUALTRICS

Report Abuse

nomeadamente, no âmbito da fase da pesquisa? (assinale as **2 opções** que considera mais corretas).

Provoca a quebra de ligação entre os elementos policiais (UID) e a claque/grupo envolvido.

Implica a diminuição da quantidade de informação proveniente daquele indivíduo/claque.

Implica a diminuição da qualidade de informação proveniente daquele indivíduo/claque.

Potencia um aumento do número de conflitos entre UID/PSP e o indivíduo/claque.

Diminui a proximidade entre a UID e os diferentes Grupos de Adeptos.

Outro. Qual?

9 – Tem formação específica para o desempenho de funções numa Unidade de Informações Desportivas? (assinale a opção que considera mais correta).

Sim

Não

10 – Qual a aceitação (em média) do contributo operacional da UID nos policiamentos desportivos aquando do acompanhamento de claque para eventos que **ocorram na Área de Responsabilidade da GNR?**

POWERED BY QUALTRICS

Report Abuse

Muito considerado

Considerado

Pouco considerado

Nada considerado

Não sabe/Não responde

11 – Qual a aceitação (em média) do contributo operacional da UID nos policiamentos desportivos aquando do acompanhamento de claques para eventos desportivos que **ocorram fora do território nacional**?

Muito considerado

Considerado

Pouco considerado

Nada considerado

Não sabe/Não responde

Grato pela disponibilidade e colaboração prestada.

>>

APÊNDICE 2



MINISTERIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS E
SEGURANÇA INTERNA
DIRECÇÃO DE ENSINO
SECRETARIA ESCOLAR

Diretor Nacional, em Substituição

Autorizado
4. 10/12/2014

DIREÇÃO NACIONAL PSP/DAG	Entrada Nº 38999
SEÇÃO CORRESPONDÊNCIA	Data 11/DEZ./2014 203F05

Exmo. Senhor Paulo Manuel Pereira Lucas
Diretor Nacional Adjunto para a Unidade Superintendente
Orgânica de Recursos Humanos
(Departamento de Formação)
Largo da Penha de França, 1.
1199 - 010 LISBOA

S/Referência

S/Comunicação

N/Referência

Data

430/SECDE/2014

2014-12-05

Processo: 1.º CCDP

Classificador: 080.10.02

Assunto: PEDIDO DE COLABORAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DO CCDP

1. O Curso de Comando e Direção Policial (CCDP), no seu plano de estudos, aprovado pela Portaria n.º 199/2014, de 3 de outubro, compreende a elaboração de um relatório final, conforme o art.º 4.º, n.º 2, da referida portaria, que deverá, obrigatoriamente, incidir sobre um dos temas aprovados por despacho de SEXA. o Diretor Nacional da PSP, de 29 de outubro de 2014.

2. Neste sentido, o Comissário Paulo Sérgio Magalhães da Costa irá realizar o seu relatório final subordinado ao tema "A Inteligência Policial: Análise do Modelo de Funcionamento de uma Unidade de Informações Desportivas", do qual é Orientador o Exm.º Sr. Intendente Luís Manuel André Elias.

3. Deste modo, solicita-se a V.ª Ex.ª autorização para que o Comissário Paulo Costa possa fazer diretamente os seguintes contactos.:

a) Contactar diretamente com os Comandos Territoriais da PSP abaixo indicados no sentido de lhe serem fornecidos os dados (ID e número de matrícula) dos Oficiais que desempenharam funções de Comando de Policiamentos Desportivos em eventos da Liga ZON Sagres 2013/2014 e Liga NOS Sagres 2014/2015 (incluindo, designadamente, os Oficiais que desempenharam função de comandante de policiamento, adjunto do comandante, comandante de sector, zona, entre outras);

b) Contactar diretamente os Comandos Territoriais da PSP no sentido de serem fornecidos ao signatário os dados (Posto/Nome/N.º matrícula) dos elementos que desempenharam funções nas Unidades de Informações Desportivas (UID e elementos adstritos às bolsas de Spotters) durante os eventos da Liga ZON Sagres 2013/2014 e Liga NOS Sagres 2014/2015;

c) Remeter e aplicar questionários (conforme modelo em anexo) em suporte eletrónico aos elementos visados nos pontos anteriores através das respetivas caixas de correio eletrónico (institucional) com recurso à plataforma I@NET ou similar; e

d) Solicitar aos Comandos envolvidos a indicação de um ponto de contacto (ID e endereço de Email) dos Clubes Desportivos com participação na Liga ZON Sagres 2013/2014 e Liga NOS Sagres 2014/2015 com responsabilidades na área da segurança (Diretor de Segurança) com vista a aplicação de um questionário relacionado com o objeto em estudo.

Comandos Territoriais da PSP e respetivos Clubes Desportivos participantes na Liga ZON Sagres 2013/2014 e na Liga NOS Sagres 2014/2015:

CR MADEIRA: CS Marítimo; CD Nacional

COMETLIS: SL Benfica; Sporting CP; CF Belenenses

COMETPOR: FC Porto; Boavista FC; Rio Ave FC

CD BRAGA: SC Braga; Vitória de Guimarães FC; Gil Vicente FC

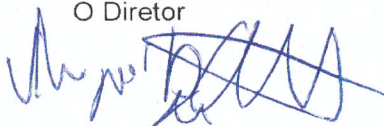
CD COIMBRA: Académica de Coimbra

CD SETUBAL: Vitória FC

CD FARO: SC Olhanense

4. Mais se informa V.^a Ex.^a que o Comissário Paulo Costa se compromete ao dever de confidencialidade e anonimato, relativamente aos dados recolhidos, fora do âmbito do seu trabalho.

O Diretor



Pedro José Lopes Clemente
Superintendente

Pedido de Colaboração para Realização do Relatório Final do CCDP - Com.º Paulo Costa

Paulo Sergio Magalhães Da Costa

Enviado: segunda-feira, 29 de Dezembro de 2014 13:58

Para: CR MADEIRA; COMETLIS - Gab de Apoio ao Comandante; COMETPOR; CD BRAGA; CD COIMBRA; CD FARO; CD SETUBAL

Cc: Luís Manuel André Elias

Anexos: Ofício 430SECDE2014 ISCPSP.pdf (695 KB)

Exmos. Senhores Comandantes

Relativamente ao assunto em epígrafe e no âmbito do **1.º Curso de Comando e Direção Policial (CCDP)** que se encontra a decorrer no ISCPSP/PSP informo V. Exa. o seguinte:

1. O signatário propôs-se desenvolver um Relatório de Investigação subordinado ao tema **"A Inteligência Policial: Análise do modelo de funcionamento de uma Unidade de Informações Desportivas"**.
2. Com a execução do presente relatório **pretende-se estudar a forma como a Polícia articula a prevenção, a inteligência policial e a atuação policial efetiva, dentro de uma unidade de informações**. No sentido de se estudar uma conceptualização do atual modelo de funcionamento de uma Unidade de Informações Desportivas da PSP e analisar a sua adequabilidade e potencialidades.
3. A metodologia para a realização do presente relatório assentará em análise documental e aplicação de questionários a 3 universos distintos. Os destinatários dos mesmos serão elementos policiais e responsáveis pela segurança dos clubes desportivos e que tenham desempenhado funções durante a **Liga ZON Sagres 2013/2014 e Liga NOS Sagres 2014/2015**.

- **CR MADEIRA:** CS Marítimo; CD Nacional
- **COMETLIS:** SL Benfica; Sporting CP; CF Belenenses
- **COMETPOR:** FC Porto; Boavista FC; Rio Ave FC
- **CD BRAGA:** SC Braga; Vitória de Guimarães FC; Gil Vicente FC
- **CD COIMBRA:** Académica de Coimbra
- **CD SETUBAL:** Vitória FC
- **CD FARO:** SC Olhanense

4. Neste sentido, e tendo por base a autorização conferida pelo Exmo. Senhor Diretor Nacional, em Substituição, (conforme documento em anexo) para a realização do presente estudo, **solicito a V. Exa. os seguintes dados** com vista a constituir o universo das amostras e posterior remessa dos questionários (através caixa de correio eletrónica e com recurso a uma plataforma digital de aplicação de inquéritos):

- a. **Lista dos Oficiais** (Posto, Nome, N.º matrícula, EMAIL) **que desempenharam funções de Comando de Policiamentos Desportivos em eventos da Liga ZON Sagres 2013/2014 e Liga NOS Sagres 2014/2015** (incluindo, designadamente, os Oficiais que desempenharam função de Comandante de policiamento, adjunto do Comandante, Comandante de sector, zona, entre outras);
- b. **Lista dos Elementos Policiais** (Posto, Nome, N.º matrícula, EMAIL) **que desempenharam funções nas Unidades de Informações Desportivas** (UID e elementos adstritos às bolsas de Spotters) durante os eventos da **Liga ZON**

Sagres 2013/2014 e Liga NOS Sagres 2014/2015;

- c. **Indicação de um elemento de contacto (Nome, Função, Email) dos Clubes Desportivos com participação na Liga ZON Sagres 2013/2014 e Liga NOS Sagres 2014/2015 com responsabilidades na área da segurança (Diretor de Segurança ou similar) com vista a aplicação de um questionário relacionado com o objeto em estudo.**

Por último, agradeço desde já a colaboração prestada por V. Exa. e manifesto a minha total disponibilidade para esclarecer qualquer dúvida sobre o presente assunto.

Com os melhores cumprimentos,

Paulo Sérgio Magalhães da Costa
Comissário
T: 96 529 47 29

De: ISCP SI - Direcção Ensino

Enviado: segunda-feira, 22 de Dezembro de 2014 11:21

Para: Paulo Sergio Magalhães Da Costa

Cc: Sergio Ricardo Felgueiras; sfelgueiras@gmail.com; Luis Filipe Jorge Guerra; lfjguerra@yahoo.co.uk

Assunto: FW: Pedido de Colaboração para Realização do Relatório Final do CCDP - Com.º Paulo Costa

Exmo. Senhor

Comissário Paulo Costa

Sobre o pedido enviado à DN/PSP, reencaminho o e-mail infra para conhecimento de V.ª Ex.ª.

Com os melhores cumprimentos

Jorge Afonso de Almeida Carvalho

Agente Principal - National Police Officer

Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna
Direcção de Ensino

Rua 1º de Maio, nº 3
1349-040 Lisboa
PORTUGAL

T: +351 213 613 990/18
F: +351 213 610 535
E: jpacarvalho@psp.pt



De: DN DEFORM

Enviada: segunda-feira, 22 de Dezembro de 2014 11:10

Para: ISCP SI - Direcção Ensino

Assunto: Pedido de Colaboração para Realização do Relatório Final do CCDP - Com.º Paulo Costa

Exm.º Senhor

DIRETOR do ISCP SI

Relativamente ao assunto em epígrafe, para conhecimento e fins tidos por convenientes, informo V.Ex.ª de que, por despacho do Exm.º Senhor DIRETOR NACIONAL em substituição, datado de 22DEZ2014, foi o Comissário Paulo Costa autorizado na sua

pretensão, conforme pedido constante no documento em anexo.

Mais se informa que, para obtenção dos dados pretendidos, deverá estabelecer contacto directo o “DIP”.

Com os melhores cumprimentos,

Jorge Freitas

Chief | National Police Chief
Departamento de Formação | Secção de Apoio Geral

Direção Nacional da PSP
Largo da Penha de França, n.º 1
1170-298 Lisboa
PORTUGAL

T: +351 218 111 000
F: +351 218 111 058
Ext: 11379
E: jmatfreitas@psp.pt



 [policiasegurançapublica](https://www.facebook.com/policiasegurançapublica)  [DNPSP](#)  contacto@psp.pt  www.psp.pt

APÊNDICE 3



Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna

QUESTIONÁRIO

A aplicação do presente questionário insere-se num estudo de investigação que está a ser desenvolvido no âmbito do 1.º Curso de Comando e Direção Policial que decorre no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna subordinado ao tema **“Análise do modelo de funcionamento de uma Unidade de Informações Desportivas”**.

A sua opinião é muito importante para a análise dos resultados pelo que se apela à sua participação. Todas as respostas são confidenciais e utilizadas apenas para tratamento estatístico no âmbito do presente trabalho. O questionário é composto por 13 questões. No final, para submeter o questionário, prima no botão **ENVIAR (»)**.

Agradecemos desde já a sua colaboração.

1 - Caracterização da Amostra.

POWERED BY QUALTRICS

[Report Abuse](#)

1.1 - **Idade** (escolha apenas uma opção de resposta).

Menos 25 anos.

Entre os 26 e os 35 anos.

Entre os 36 e os 45 anos.

Mais 45 anos.

1.2 - **Categoria** (escolha apenas uma opção de resposta).

Subintendente

Comissário

Subcomissário

Chefe Principal

Chefe

Agente Principal

Agente

1.3 - **Unidade Territorial** (escolha apenas uma opção de resposta)

CR MADEIRA

CM LISBOA

CM PORTO

CD BRAGA

CD COIMBRA

CD FARO

CD SETÚBAL

1.4 - Indique desde quando colabora/participa em policiamentos desportivos:

Menos de 5 anos.

Entre 5 e 10 anos.

Mais de 10 anos.

2 – Como classifica a necessidade de existir uma Unidade de Informações Desportivas (UID – Spotters)? (assinale a opção que considera mais correta).

Muito necessário

Necessário

Pouco necessário

Nada Necessário

Não sabe/Não responde

3 – Como define o modelo de atuação e funcionamento de uma Unidade de Informações Desportivas tendo em conta a perspetiva operacional? (assinale até **2 opções** que considere mais correta[s]).

Baseia-se na existência de uma proximidade, reforço da visibilidade, dissuasão e interação com as diferentes comunidades ligadas ao fenómeno desportivo.

Baseia-se num processo de recolha e análise de informação com vista a identificar as principais atividades criminais e os potenciais criminosos e a recomendar a ação sobre os mesmos.

Assenta numa capacidade de intervenção policial reativa descaracterizada como a principal forma de prevenção de perigos.

Baseia-se numa afetação operacional aleatória de recursos dependendo essencialmente do evoluir da situação.

Outro. Qual?

4 – Qual a sua percepção sobre a necessidade da Unidade de Informações Desportivas para o **planeamento** (onde se insere a pesquisa, tratamento e partilha de informação) de uma operação de segurança de um evento desportivo? (assinale a opção que considera mais correta).

Muito necessário

Necessário

Pouco necessário

Nada necessário

Não sabe/Não responde

4.1. – Quais são os fatores que melhor traduzem o grau de necessidade atribuído? (assinale as **2 opções** que considera mais importantes).

Dimensionamento do efetivo de reforço/policiamento.

Dimensionamento do efetivo de remunerado.

Colocação do efetivo no teatro de operações.

Correcta afetação temporal dos meios.

Outro. Qual?

5 – Qual a sua percepção sobre a necessidade da Unidade de Informações Desportivas para a **execução** de uma operação de segurança num evento desportivo? (assinale a opção que considera mais correta).

Muito necessário

Necessário

Pouco necessário

Nada necessário

Não sabe/Não responde

5.1. – Quais são os fatores que melhor traduzem o grau de necessidade atribuído? (assinale as **2 opções** que considera mais importantes).

Permite uma segregação de adeptos.

Possibilita a constante recolha de informação para auxiliar no processo de decisão.

Permite a realização de intervenções policiais junto de adeptos com menor visibilidade.

Permite incrementar o sentimento de segurança.

Outro. Qual?

6 – Como classifica a atuação da Unidade de Informações Desportivas e respetiva articulação operacional com o restante dispositivo policial durante o policiamento a um evento desportivo? (assinale a opção que considera mais correta).

Muito eficaz

Eficaz

Pouco eficaz

Nada eficaz

Não sabe/Não responde

7 – Como considera a possibilidade dos elementos da Unidade de Informações Desportivas atuarem na resolução de ocorrências até ao nível de intervenção 3 (três) do Modelo de Intervenção Policial, ou seja, uma atuação **dentro do padrão de reação efetiva**? (assinale a opção que considera mais correta).

Muito adequado

Adequado

Pouco adequado

Nada adequado

POWERED BY QUALTRICS

Report Abuse

Não sabe/Não responde

8 – Qual a sua percepção sobre o **impacto** da intervenção policial de nível 3 (três) do Modelo de Intervenção Policial (reação) no desempenho das funções da Unidade de Informações Desportivas, nomeadamente, no âmbito da **fase da pesquisa**? (assinale a opção que considera mais correta).

Muito positivo

Positivo

Negativo

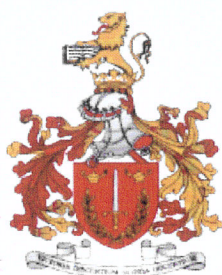
Muito negativo

Não sabe/Não responde

Grato pela disponibilidade e colaboração prestada.

>>

APÊNDICE 4



Polícia de Segurança Pública
Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna

QUESTIONÁRIO

A aplicação do presente questionário insere-se num estudo de investigação que está a ser desenvolvido no âmbito do 1.º Curso de Comando e Direção Policial que decorre no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna subordinado ao tema **“Análise do modelo de funcionamento de uma Unidade de Informações Desportivas”**.

A sua opinião é muito importante para a análise dos resultados pelo que se apela à sua participação. Todas as respostas são confidenciais e utilizadas apenas para tratamento estatístico no âmbito do presente trabalho. O questionário é composto por **9 questões**. No final, para submeter o questionário, prima no botão **ENVIAR (»)**.

Agradecemos desde já a sua colaboração.

1.1 - **Distrito onde está sediado o Clube Desportivo que representa** (escolha apenas uma opção de resposta).

BRAGA

COIMBRA

FARO

LISBOA

MADEIRA

PORTO

SETÚBAL

1.2 - Indique desde quando colabora/participa em policiamentos desportivos:

Menos de 5 anos.

Entre 5 e 10 anos.

Mais de 10 anos.

2 – Como classifica a necessidade de existir uma Unidade de Informações Desportivas (UIDR - Sporters)? (selecione a opção que considera mais correta).

Muito necessário

Necessário

Pouco necessário

Nada Necessário

Não sabe/Não responde

2.1 – Na sua opinião quais são os fatores que melhor traduzem a necessidade de existência da UID? (assinale as **2 opções** que considera mais importantes).

Canal de comunicação com o Clube Desportivo.

Canal de comunicação com os Grupos de Adeptos.

Colabora para o incremento do sentimento de segurança dos adeptos.

Possibilita um incremento na eficiência do policiamento.

Possibilita atuações policiais com menor impacto visual.

Outro. Qual?

3 – Qual a sua percepção sobre a necessidade da Unidade de Informações Desportivas para o **planeamento** (onde se insere a pesquisa, tratamento e partilha de informação) de uma operação de segurança de um evento desportivo? (assinale a opção que considera mais correta).

Muito necessário

Necessário

Pouco necessário

Nada necessário

Não sabe/Não responde

4 – Qual a sua percepção sobre a necessidade da Unidade de Informações Desportivas para a **execução** de uma operação de segurança num evento desportivo? (assinale a opção que considera mais correta).

Muito necessário

Necessário

Pouco necessário

Nada necessário

Não sabe/Não responde

4.1. – Na sua opinião quais são os fatores que melhor traduzem o grau de necessidade atribuído? (assinale as **2 opções** que considera mais importantes).

Permite uma segregação de adeptos.

Possibilita a constante recolha de informação para auxiliar no processo de decisão.

Permite a realização de intervenções policiais junto de adeptos com menor visibilidade.

Permite incrementar o sentimento de segurança.

Outro. Qual?

6 – Como classifica a **atuação** da Unidade de Informações Desportivas e respetiva **articulação** operacional com o restante dispositivo policial durante o policiamento a um evento desportivo? (assinale a opção que considera mais correta).

Muito eficaz

Eficaz

Pouco eficaz

Nada eficaz

Não sabe/Não responde

7 – Qual a sua percepção sobre o contributo operacional da UID nos policiamentos desportivos aquando do acompanhamento de claque **para eventos que ocorram fora das instalações do Clube que representa?**

Muito necessário

Necessário

Pouco necessário

Nada necessário

Não sabe/Não responde

Grato pela disponibilidade e colaboração prestada.

>>

APÊNDICE 5

FW: PEDIDO DE COLABORAÇÃO PARA ESTUDO SOBRE AS UID/SPOTTERS DA PSP

Paulo Sergio Magalhães Da Costa

Enviado: quarta-feira, 28 de Janeiro de 2015 11:12

Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores

No seguimento da mensagem anterior venho **reiterar o pedido de participação** no presente estudo (questionário com questões simples de opção direta).

Todas as respostas são importantes visto que contribuem fortemente para a consolidação das conclusões.

Aproveito para agradecer a **todos aqueles que já colaboraram** e solicito que ignorem a presente mensagem.

Questionário a elementos das UID:

https://qtrial2014az1.az1.qualtrics.com/SE/?SID=SV_3mAFmQJGXddgPgF

Com os melhores cumprimentos,

Paulo Sérgio Magalhães da Costa
Comissário

De: Paulo Sergio Magalhães Da Costa

Enviado: quarta-feira, 21 de Janeiro de 2015 9:24

Assunto: PEDIDO DE COLABORAÇÃO PARA ESTUDO SOBRE AS UID/SPOTTERS DA PSP

Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores

No âmbito do 1.º Curso de Comando e Direção Policial pretendo efetuar um estudo subordinado ao tema "***A Inteligência Policial: Análise do modelo de funcionamento de uma Unidade de Informações Desportivas***".

Objetivamente, pretende-se analisar a forma como a Polícia articula a prevenção, a inteligência policial e a atuação policial efetiva, dentro de uma unidade de informações, no sentido de se estudar uma conceptualização do atual modelo de funcionamento de uma Unidade de Informações Desportivas (UID) da PSP e analisar a sua adequabilidade e potencialidades.

A metodologia para a realização do presente relatório assentará em análise documental e **aplicação de questionários a 3 universos distintos**. Os destinatários dos mesmos serão **elementos policiais** e responsáveis pela segurança dos clubes desportivos que tenham desempenhado funções durante a **Liga ZON Sagres 2013/2014 e Primeira Liga 2014/2015**.

Tendo em conta o exposto solicito a colaboração de todos os destinatários desta mensagem através da resposta ao questionário que se encontra disponível no **link abaixo indicado** (que estará ativo até 02FEV2015).

Questionário a elementos das UID:

https://qtrial2014az1.az1.qualtrics.com/SE/?SID=SV_3mAFmQJGXddgPgF

Grato pela sua colaboração.

Paulo Sérgio Magalhães da Costa
Comissário

PEDIDO DE COLABORAÇÃO PARA ESTUDO SOBRE AS UID/SPOTTERS DA PSP

Paulo Sergio Magalhães Da Costa

Enviado: segunda-feira, 2 de Fevereiro de 2015 11:01

Exmas Senhoras e Exmos Senhores

Venho por este meio efectuar um último repto a todos os visados para que colaborem no presente estudo.

Actualmente, apenas **faltam 15 respostas** para que se consiga obter um grau de confiança de 95% e uma margem de erro de +/- 2,5%.

Aproveito para agradecer, novamente, a todos aqueles que já colaboraram e solicito que ignorem a presente mensagem.

Questionário a elementos com funções de Comando em Policiamentos Desportivos:

https://qtrial2015az1.az1.qualtrics.com/SE/?SID=SV_8J8dY8ej6GywLvD

Com os melhores cumprimentos,

Paulo Sérgio Magalhães da Costa
Comissário

De: Paulo Sergio Magalhães Da Costa

Enviado: quarta-feira, 28 de Janeiro de 2015 11:01

Assunto: RE: PEDIDO DE COLABORAÇÃO PARA ESTUDO SOBRE AS UID/SPOTTERS DA PSP

Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores

No seguimento da mensagem anterior venho reiterar o pedido de participação no presente estudo (questionário com 13 questões simples de opção direta).

Todas as respostas são importantes visto que contribuem fortemente para a consolidação das conclusões.

Aproveito para agradecer a todos aqueles que já colaboraram e solicito que ignorem a presente mensagem.

Questionário a elementos com funções de Comando em Policiamentos Desportivos:

https://qtrial2015az1.az1.qualtrics.com/SE/?SID=SV_8J8dY8ej6GywLvD

Com os melhores cumprimentos,

Paulo Sérgio Magalhães da Costa
Comissário

De: Paulo Sergio Magalhães Da Costa

Enviado: quarta-feira, 21 de Janeiro de 2015 9:45

Assunto: PEDIDO DE COLABORAÇÃO PARA ESTUDO SOBRE AS UID/SPOTTERS DA PSP

Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores

No âmbito do 1.º Curso de Comando e Direção Policial pretendo efetuar um estudo subordinado ao tema "***A Inteligência Policial: Análise do modelo de funcionamento de uma Unidade de Informações Desportivas***".

Objetivamente, pretende-se analisar a forma como a Polícia articula a prevenção, a inteligência policial e a atuação policial efetiva, dentro de uma unidade de informações, no sentido de se estudar uma conceptualização do atual modelo de funcionamento de uma Unidade de Informações Desportivas (UID) da PSP e analisar a sua adequabilidade e potencialidades.

A metodologia para a realização do presente relatório assentará em análise documental e **aplicação de questionários a 3 universos distintos**. Os destinatários dos mesmos serão **elementos policiais** e responsáveis pela segurança dos clubes desportivos que tenham desempenhado funções durante a **Liga ZON Sagres 2013/2014 e Primeira Liga 2014/2015**.

Tendo em conta o exposto solicito a colaboração de todos os destinatários desta mensagem através da resposta ao questionário que se encontra disponível no **link abaixo indicado** (que estará ativo até 02FEV2015).

Questionário a elementos com funções de Comando em Policiamentos Desportivos:

https://qtrial2015az1.az1.qualtrics.com/SE/?SID=SV_8J8dY8ej6GywLvD

Grato pela sua colaboração.

Paulo Sérgio Magalhães da Costa
Comissário

RE: PEDIDO DE COLABORAÇÃO - PSP - ENVIO DE QUESTIONÁRIO

Paulo Sergio Magalhães Da Costa

Enviado: segunda-feira, 2 de Fevereiro de 2015 14:57

Exmas Senhoras e Exmos Senhores

No seguimento da mensagem anterior venho **reiterar a V. Exa. o pedido de participação** no presente estudo (questionário com **9 questões de opção**).

Todas as respostas são extremamente importantes visto que contribuem fortemente para a consolidação do processo de análise do modelo existente na PSP e poderão possibilitar uma eventual melhoria do mesmo.

Actualmente, apenas **faltam 5 respostas** para que se consiga obter um grau de confiança de 95% e uma margem de erro de +/- 2,5%.

O presente questionário estará ativo até 04FEV2015 (12H00).

Aproveito para agradecer, novamente, a **todos os destinatários que já colaboraram** e solicito que ignorem a presente mensagem.

Questionário (LINK):https://qtrial2015az1.az1.qualtrics.com/SE/?SID=SV_eEisfDGfHZxu06h

Grato pela disponibilidade e colaboração prestadas.

Com os melhores cumprimentos,

Paulo Sérgio Magalhães da Costa
Comissário

De: Paulo Sergio Magalhães Da Costa**Enviado:** terça-feira, 27 de Janeiro de 2015 10:43**Assunto:** PEDIDO DE COLABORAÇÃO - PSP - ENVIO DE QUESTIONÁRIO

Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores

No âmbito do Curso de Comando e Direção Policial da **POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA** pretende-se efetuar um estudo subordinado ao tema "***A Inteligência Policial: Análise do modelo de funcionamento de uma Unidade de Informações Desportivas***".

Objetivamente, pretende-se analisar a forma como a Polícia articula a prevenção, a inteligência policial e a atuação policial efetiva, dentro de uma unidade de informações, no sentido de se estudar uma conceptualização do atual modelo de funcionamento de uma Unidade de Informações Desportivas (UID/SPOTTERS) da PSP e analisar a sua adequabilidade e potencialidades.

A metodologia para a realização do presente relatório assentará em análise documental e **aplicação de questionários a 3 universos distintos**. Os destinatários dos mesmos serão

elementos policiais e responsáveis pela segurança dos clubes desportivos que tenham desempenhado funções durante a **Liga ZON Sagres 2013/2014 e Primeira Liga 2014/2015**.

Tendo em conta o exposto solicito a colaboração de V. Exas. através da resposta ao questionário que se encontra disponível no **link abaixo indicado** (que estará ativo até 02FEV2015).

Questionário (LINK):

https://qtrial2015az1.az1.qualtrics.com/SE/?SID=SV_eEisfDGfHZxu06h

Grato pela disponibilidade e colaboração prestadas.

Com os melhores cumprimentos,

Paulo Sérgio Magalhães da Costa
Comissário

pscosta@psp.pt

TM 965294729

APÊNDICE 6

Initial Report

Last Modified: 02/02/2015

1. 1.1 - Idade (escolha apenas uma opção de resposta).

#	Answer	Response	%
1	Menos de 25 anos.	1	1%
2	Entre os 25 e 35 anos.	59	39%
3	Entre os 36 e os 46 anos.	73	48%
4	Mais de 46 anos.	19	13%
Total		152	100%

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	4
Mean	2.72
Variance	0.47
Standard Deviation	0.68
Total Responses	152

2. 1.2 - Categoria (escolha apenas uma opção de resposta).

#	Answer	Response	%
1	Subintendente	0	0%
2	Comissário	1	1%
3	Subcomissário	1	1%
4	Chefe Principal	1	1%
5	Chefe	19	13%
6	Agente Principal	64	42%
7	Agente	65	43%
Total		151	100%

Statistic	Value
Min Value	2
Max Value	7
Mean	6.25
Variance	0.69
Standard Deviation	0.83
Total Responses	151

3. 1.3 - Unidade Territorial (escolha apenas uma opção de resposta).

#	Answer		Response	%
1	CR MADEIRA		1	1%
2	CM LISBOA		87	57%
3	CM PORTO		41	27%
4	CD BRAGA		11	7%
5	CD COIMBRA		10	7%
6	CD FARO		0	0%
7	CD SETUBAL		2	1%
Total			152	100%

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	7
Mean	2.67
Variance	1.04
Standard Deviation	1.02
Total Responses	152

4. 1.4 - Indique desde quando colabora/participa em policiamentos desportivos:

#	Answer		Response	%
1	Menos de 5 anos.		61	40%
2	Entre 5 e 10 anos.		51	34%
3	Mais de 10 anos.		39	26%
Total			151	100%

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	3
Mean	1.85
Variance	0.65
Standard Deviation	0.80
Total Responses	151

5. 2 – Como classifica a necessidade de existir uma Unidade de Informações Desportivas (UID/SPOTTERS)? (assinale a opção que considera mais correta).

#	Answer		Response	%
1	Muito necessário		125	82%
2	Necessário		27	18%
3	Pouco necessário		0	0%
4	Nada Necessário		0	0%
5	Não sabe/Não responde		0	0%
Total			152	100%

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	2
Mean	1.18
Variance	0.15
Standard Deviation	0.38
Total Responses	152

6. 3 – Como define o modelo de atuação e funcionamento de uma Unidade de Informações Desportivas tendo em conta a perspetiva operacional? (assinale até 2 opções que considere mais correta[s]).

#	Answer	Response	%
1	___ 1 – Baseia-se na existência de uma proximidade, reforço da visibilidade, dissuasão e interação com as diferentes comunidades ligadas ao fenómeno desportivo. Baseia-se num processo de recolha e análise de dados com vista a identificar as principais atividades criminais e os potenciais criminosos e a recomendar a ação sobre os mesmos. Assenta numa capacidade de intervenção policial reativa	121	80%
2	descaracterizada como a principal forma de prevenção de perigos. Baseia-se numa afetação operacional aleatória de recursos dependendo essencialmente do evoluir da situação.	103	68%
3	Outro. Qual?	22	15%
4		5	3%
5		7	5%

Outro. Qual?

Baseia-se na existencia de uma proximidade, num processo de recolha e analise de informação dissuação interação com as diferentes comunidaes e ideologias, uma forma de prevenção antecipação de situações que provocam a estabilidade so seio de grupos e adepto, uma interação com as diferentes comunidade ligadas aos fenomenos e eventos.

Baseia-se na recolha de informações dos GOA e monitorização permanete dos mesmos

Analise recolha e tratamento de noticias, emitir relatorios de informacoes relativo a qualquer evento onde o fenomeno desportivo esteja presente, etc etc etc

Monitorização de adeptos e recolha de informações, reagindo conforme evoluir de situações diversas proporcionalmente .

Assenta na proximidade com vários intervenientes no fenómeno desportivo, com o intuito de recolher informação necessária e útil para a preparação operacional por parte dos comandantes de policiamento, bem como a monitorização com atenções especificas a temáticas que só poderão ser interpretadas por elementos policiais que habitualmente lidam com este fenómeno.

Em Coimbra não Existe

Processo de pesquisa, tratamento, e análise de notícias com o objectivo de as transformar em informações de valor acrescentado, i e, apoio à decisão e com utilidade operacional

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	5
Total Responses	151

7. 4 – Qual a sua perceção sobre a necessidade da Unidade de Informações Desportivas para o planeamento (onde se insere a pesquisa, tratamento e partilha de informação) de uma operação de segurança de um evento desportivo? (assinale a opção que considera mais correta).

#	Answer	Response	%
1	Muito necessário	129	85%
2	Necessário	22	15%
3	Pouco necessário	0	0%
4	Nada necessário	0	0%
5	Não sabe/Não responde	0	0%
Total		151	100%

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	2
Mean	1.15
Variance	0.13
Standard Deviation	0.35
Total Responses	151

8. 5 – Qual a sua percepção sobre a necessidade da Unidade de Informações Desportivas para a execução de uma operação de segurança num evento desportivo? (assinale a opção que considera mais correta).

#	Answer	Response	%
1	Muito necessário	110	73%
2	Necessário	41	27%
3	Pouco necessário	0	0%
4	Nada necessário	0	0%
5	Não sabe/Não responde	0	0%
Total		151	100%

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	2
Mean	1.27
Variance	0.20
Standard Deviation	0.45
Total Responses	151

9. 5.1. – Quais são os fatores que melhor traduzem o grau de necessidade atribuído? (assinale as 2 opções que considera mais importantes).

#	Answer		Response	
1	Permite uma segregação de adeptos. Possibilita a constante recolha de		34	2
2	informação para auxiliar no processo de decisão. Permite a realização de intervenções		136	9
3	policiais junto de adeptos com menor visibilidade.		55	3
4	Permite incrementar o sentimento de segurança.		49	3
5	Outro. Qual?		6	4

Outro. Qual?

Maior conhecimento global

Permite monitorizar comportamentos desviantes percursores de ilícitos que as outras unidades não conseguem antecipar

A mobilidade e dinâmica que dispõe permite identificar atempadamente situações que possam levar a uma acção criminosa, evitando desta forma um possível escalar da violência.

Relatorio antes do evento

Mediadora de conflitos

intervenção mais rapida, direcionada e eficaz.

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	5
Total Responses	151

10. 6 – Como classifica a atuação da Unidade de Informações Desportivas e respetiva articulação operacional com o restante dispositivo policial durante o policiamento a um evento desportivo? (assinale a opção que considera mais correta).

#	Answer		Response	%
1	Muito eficaz		72	48%
2	Eficaz		73	48%
3	Pouco eficaz		4	3%
4	Nada eficaz		0	0%
5	Não sabe/Não responde		2	1%
Total			151	100%

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	5
Mean	1.59
Variance	0.46
Standard Deviation	0.68
Total Responses	151

11. 7 – Como considera a possibilidade dos elementos da Unidade de Informações Desportivas atuarem na resolução de ocorrências até ao nível de intervenção 3 (três) do Modelo de Intervenção Policial, ou seja, uma atuação dentro do padrão de reação efetiva? (assinale a opção que considera mais correta).

#	Answer		Response	%
1	Muito adequado		34	23%
2	Adequado		79	52%
3	Pouco adequado		32	21%
4	Nada adequado		6	4%
5	Não sabe/Não responde		0	0%
Total			151	100%

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	4
Mean	2.07
Variance	0.60
Standard Deviation	0.77
Total Responses	151

12. 8 – Qual a sua percepção sobre o impacto da intervenção policial de nível 3 (três) do Modelo de Intervenção Policial (reação) no desempenho das funções da Unidade de Informações Desportivas, nomeadamente, no âmbito da fase da pesquisa? (assinale a opção que considera mais correta).

#	Answer		Response	%
1	Muito positivo		49	32%
2	Positivo		61	40%
3	Negativo		36	24%
4	Muito negativo		2	1%
5	Não sabe/Não responde		3	2%
Total			151	100%

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	5
Mean	2.00
Variance	0.80
Standard Deviation	0.89
Total Responses	151

13. 8.1. – Quais são os tipos de impacto positivo que surgem aquando da intervenção policial de nível 3 (três) do Modelo de Intervenção Policial (reação) no desempenho das funções da Unidade de Informações Desportivas, nomeadamente, no âmbito da fase da pesquisa? (assinale as 2 opções que considera mais corretas).

#	Answer		Response	
1	___ 1 – Provoca uma aproximação entre os elementos policiais (UID) e a claque/grupo envolvido.		62	41
2	Aumenta a quantidade de informação proveniente daquele indivíduo/claque.		39	21
3	___ 3 – Aumenta a qualidade de informação proveniente daquele indivíduo/claque. Potencia uma diminuição do número de		49	31
4	conflitos entre a UID/PSP e o indivíduo/claque.		66	41
5	Incrementa o reconhecimento do poder de autoridade policial aos elementos da UID.		43	21
6	___ 6 – Outro. Qual?		6	4

6 – Outro. Qual?

A resposta a esta questão está dependente de diversos fatores, cada GOA interage com os elementos da UID de forma diferente e dentro de cada GOA os seus elementos reagem de forma diferente, na maior parte dos casos a primeira reacção é de afastamento mas posteriormente na maior parte das situações à uma aproximação e reconhecimento do bom serviço da UMID em relação ao restante policiamento. A interacção entre os elementos da UMID e os adeptos considerados de risco incluindo os seus líderes, tem tido pouca eficácia em virtude desses indivíduos não reconhecerem o "trabalho" dos Spotters, como um serviço "policial"; identificam-no como se tratando quase por uma actuação a "título individual" do elemento policial, que no momento interaja com a claque ou individuo. Porventura, o modelo Inglês (menos empatia com o adepto de risco / mais vigilância documentada) resultaria em melhores resultados.

nenhuns

entendo que a UID não deve fazer intervenções s este nível. Só em ultimo caso. Deve ser portencialmente informar que deve intervir

sendo com uma intervenção com qualidade, necessidade, no momento certo potencia todas as tês primeiras, em particular a qualidade

A questão formulada é redutora

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	6
Total Responses	147

14. 8.2. – Quais são os tipos de impacto negativo que surgem aquando da intervenção policial de nível 3 (três) do Modelo de Intervenção Policial (reação) no desempenho das funções da Unidade de Informações Desportivas, nomeadamente, no âmbito da fase da pesquisa? (assinale as 2 opções que considera mais corretas).

#	Answer		Response	
1	Provoca a quebra de ligação entre os elementos policiais (UID) e a claque/grupo envolvido.		64	4
2	Implica a diminuição da quantidade de informação proveniente daquele indivíduo/claque.		55	3
3	___ 3 – Implica a diminuição da qualidade de informação proveniente daquele indivíduo/claque.		56	3
4	___ 4 – Potencia um aumento do número de conflitos entre UID/PSP e o indivíduo/claque.		30	2
5	___ 5 – Diminui a proximidade entre a UID e os diferentes Grupos de Adeptos.		50	3
6	___ 5 – Outro. Qual?		6	4

5 – Outro. Qual?

Não encontro impactos negativos.

A resposta a esta questão está dependente de diversos fatores, cada GOA interrage com os elementos da UID de forma diferente e dentro de cada GOA os seus elementos também reagem de forma diferente, na maior parte dos casos a primeira reação é negativa e de afastamento mas posteriormente na maior parte das situações à uma aproximação, pois estes grupos têm a noção que os elementos da UMID, são o melhor elo de ligação com o restante policiamento

Não creio haver o perigo de diminuir / quebrar etc. a ligação com a claque / indivíduo, em virtude da informação "recebida" por aqueles, só acontece em situações muito pontuais.

não existe impactos negativos

sendo desproporcional e fora do momento certo, corta o fluxo de informação

nao ha desvantagens

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	6
Total Responses	144

15. 9 – Tem formação específica para o desempenho de funções numa Unidade de Informações

Desportivas? (assinale a opção que considera mais correta).

#	Answer		Response	%
1	Sim		81	54%
2	Não		70	46%
Total			151	100%

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	2
Mean	1.46
Variance	0.25
Standard Deviation	0.50
Total Responses	151

16. 10 – Qual a aceitação (em média) do contributo operacional da UID nos policiamentos desportivos aquando do acompanhamento de claque para eventos que ocorram na Área de Responsabilidade da GNR?

#	Answer		Response	%
1	Muito considerado		11	7%
2	Considerado		70	46%
3	Pouco considerado		41	27%
4	Nada considerado		6	4%
5	Não sabe/Não responde		23	15%
Total			151	100%

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	5
Mean	2.74
Variance	1.34
Standard Deviation	1.16
Total Responses	151

17. 11 – Qual a aceitação (em média) do contributo operacional da UID nos policiamentos desportivos aquando do acompanhamento de claques para eventos desportivos que ocorram fora do território nacional?

#	Answer		Response	%
1	Muito considerado		37	25%
2	Considerado		29	19%
3	Pouco considerado		2	1%
4	Nada considerado		0	0%
5	Não sabe/Não responde		83	55%
Total			151	100%

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	5
Mean	3.42
Variance	3.22
Standard Deviation	1.79
Total Responses	151

APÊNDICE 7

Initial Report

Last Modified: 02/03/2015

1. 1.1 - Idade (escolha apenas uma opção de resposta).

#	Answer	Response	%
1	Menos 25 anos.	3	4%
2	Entre os 25 e os 35 anos.	33	45%
3	Entre os 36 e os 45 anos.	15	21%
4	Mais 45 anos.	22	30%
Total		73	100%

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	4
Mean	2.77
Variance	0.88
Standard Deviation	0.94
Total Responses	73

2. 1.2 - Categoria (escolha apenas uma opção de resposta).

#	Answer	Response	%
1	Subintendente	4	5%
2	Comissário	14	19%
3	Subcomissário	54	74%
4	Chefe Principal	0	0%
5	Chefe	1	1%
6	Agente Principal	0	0%
7	Agente	0	0%
Total		73	100%

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	5
Mean	2.73
Variance	0.40
Standard Deviation	0.63
Total Responses	73

3. 1.3 - Unidade Territorial (escolha apenas uma opção de resposta).

#	Answer	Response	%
1	CR MADEIRA	5	7%
2	CM LISBOA	19	26%
3	CM PORTO	26	36%
4	CD BRAGA	10	14%
5	CD COIMBRA	7	10%
6	CD FARO	2	3%
7	CD SETÚBAL	4	5%
Total		73	100%

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	7
Mean	3.23
Variance	2.15
Standard Deviation	1.47
Total Responses	73

4. 1.4 - Indique desde quando colabora/participa em policiamentos desportivos:

#	Answer	Response	%
1	Menos de 5 anos.	37	51%
2	Entre 5 e 10 anos.	16	22%
3	Mais de 10 anos.	20	27%
Total		73	100%

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	3
Mean	1.77
Variance	0.74
Standard Deviation	0.86
Total Responses	73

5. 2 – Como classifica a necessidade de existir uma Unidade de Informações Desportivas (UID – Spotters)? (assinale a opção que considera mais correta).

#	Answer		Response	%
1	Muito necessário		52	71%
2	Necessário		21	29%
3	Pouco necessário		0	0%
4	Nada Necessário		0	0%
5	Não sabe/Não responde		0	0%
Total			73	100%

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	2
Mean	1.29
Variance	0.21
Standard Deviation	0.46
Total Responses	73

6. 3 – Como define o modelo de atuação e funcionamento de uma Unidade de Informações Desportivas tendo em conta a perspetiva operacional? (assinale até 2 opções que considere mais correta[s]).

#	Answer	Response	%
1	Baseia-se na existência de uma proximidade, reforço da visibilidade, dissuasão e interação com as diferentes comunidades ligadas ao fenómeno desportivo.	56	77%
2	Baseia-se num processo de recolha e análise de dados com vista a identificar as principais atividades criminais e os potenciais criminosos e a recomendar a ação sobre os mesmos.	64	88%
3	Assenta numa capacidade de intervenção policial reativa descaracterizada como a principal forma de prevenção de perigos.	8	11%
4	___ 4 – Baseia-se numa afetação operacional aleatória de recursos dependendo essencialmente do evoluir da situação.	2	3%
5	Outro. Qual?	3	4%

Outro. Qual?

1º nível de actuação e orientação de GOA's em policiamentos desportivos, baseado no dialogo.

Baseia-se num processo de recolha e análise de informação com vista a identificar riscos/fragilidades nos eventos desportivos, efetuar recomendações e difundir informação pertinente para o policiamento sobre adeptos, especialmente de risco, sobre equipas, arbitros e outros agentes desportivos.

Infelizmente, embora exista uma NEP para o efeito, com a qual não concordo na generalidade, a forma de trabalho destas unidades varia muito de Comando para Comando, pelo que não se pode generalizar. No contexto em que eu trabalho, funcionam essencialmente como elementos de recolha de informação, e visibilidade/dissuasão de atos ilícitos. Pontualmente também fazem intervenção, na minha opinião, erradamente.

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	5
Total Responses	73

7. 4 – Qual a sua perceção sobre a necessidade da Unidade de Informações Desportivas para o planeamento (onde se insere a pesquisa, tratamento e partilha de informação) de uma operação de segurança de um evento desportivo? (assinale a opção que considera mais correta).

#	Answer	Response	%
1	Muito necessário	52	71%
2	Necessário	21	29%
3	Pouco necessário	0	0%
4	Nada necessário	0	0%
5	Não sabe/Não responde	0	0%
Total		73	100%

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	2
Mean	1.29
Variance	0.21
Standard Deviation	0.46
Total Responses	73

8. 4.1. – Quais são os fatores que melhor traduzem o grau de necessidade atribuído? (assinale as 2 opções que considera mais importantes).

#	Answer		Response	%
1	1 – Dimensionamento do efectivo de reforço/policiamento		52	72%
2	2 – Dimensionamento do efectivo de remunerado		18	25%
3	Colocação do efetivo no teatro de operações.		35	49%
4	Correcta afetação temporal dos meios.		29	40%
5	Outro. Qual?		4	6%

Outro. Qual?

Recolha de informações sobre deslocações de adeptos/GOA

Saber os fatores que podem influenciar a segurança e ordem pública

Antecipação/prevenção face aos cenários gerados

Análise de Informação e identificação de riscos

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	5
Total Responses	72

9. 5 – Qual a sua perceção sobre a necessidade da Unidade de Informações Desportivas para a execução de uma operação de segurança num evento desportivo? (assinale a opção que considera mais correta).

#	Answer		Response	%
1	Muito necessário		40	55%
2	Necessário		32	44%
3	Pouco necessário		1	1%
4	Nada necessário		0	0%
5	Não sabe/Não responde		0	0%
Total			73	100%

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	3
Mean	1.47
Variance	0.28
Standard Deviation	0.53
Total Responses	73

10. 5.1. – Quais são os fatores que melhor traduzem o grau de necessidade atribuído? (assinale as 2 opções que considera mais importantes).

#	Answer	Response	
1	Permite uma segregação de adeptos.	20	2
2	Possibilita a constante recolha de informação para auxiliar no processo de decisão.	71	9
3	Permite a realização de intervenções policiais junto de adeptos com menor visibilidade.	37	5
4	Permite incrementar o sentimento de segurança.	9	1
5	Outro. Qual?	2	:

Outro. Qual?

Possibilita um contato mais direto com as claqueas na resolução de problemas.
Prevenção através do sentimento gerado junto dos adeptos de que, alguém que "os conhece" os está a vigiar.

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	5
Total Responses	73

11. 6 – Como classifica a atuação da Unidade de Informações Desportivas e respetiva articulação operacional com o restante dispositivo policial durante o policiamento a um evento desportivo? (assinale a opção que considera mais correta).

#	Answer	Response	%
1	Muito eficaz	17	23%
2	Eficaz	43	59%
3	Pouco eficaz	9	12%
4	Nada eficaz	2	3%
5	Não sabe/Não responde	2	3%
Total		73	100%

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	5
Mean	2.03
Variance	0.72
Standard Deviation	0.85
Total Responses	73

12. 7 – Como considera a possibilidade dos elementos da Unidade de Informações Desportivas atuarem na resolução de ocorrências até ao nível de intervenção 3 (três) do Modelo de Intervenção Policial, ou seja, uma atuação dentro do padrão de reação efetiva? (assinale a opção que considera mais correta).

#	Answer	Response	%
1	Muito adequado	7	10%
2	Adequado	35	48%
3	Pouco adequado	22	30%
4	Nada adequado	8	11%
5	Não sabe/Não responde	1	1%
Total		73	100%

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	5
Mean	2.47
Variance	0.75
Standard Deviation	0.87
Total Responses	73

13. 8 – Qual a sua percepção sobre o impacto da intervenção policial de nível 3 (três) do Modelo de Intervenção Policial (reação) no desempenho das funções da Unidade de Informações Desportivas, nomeadamente, no âmbito da fase da pesquisa? (assinale a opção que considera mais correta).

#	Answer		Response	%
1	Muito positivo		13	18%
2	Positivo		37	51%
3	Negativo		13	18%
4	Muito negativo		6	8%
5	Não sabe/Não responde		4	5%
Total			73	100%

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	5
Mean	2.33
Variance	1.08
Standard Deviation	1.04
Total Responses	73

APÊNDICE 8

Initial Report

Last Modified: 02/04/2015

1. 1.1 - Distrito onde está sedado o Clube Desportivo que representa (escolha apenas uma opção de resposta).

#	Answer		Response	%
1	BRAGA		3	25%
2	COIMBRA		1	8%
3	FARO		0	0%
4	LISBOA		3	25%
5	MADEIRA		2	17%
6	PORTO		3	25%
7	SETÚBAL		0	0%
Total			12	100%

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	6
Mean	3.75
Variance	3.84
Standard Deviation	1.96
Total Responses	12

2. 1.2 - Indique desde quando colabora/participa em policiamentos desportivos:

#	Answer		Response	%
1	Menos de 5 anos.		6	50%
2	Entre 5 e 10 anos.		3	25%
3	Mais de 10 anos.		3	25%
Total			12	100%

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	3
Mean	1.75
Variance	0.75
Standard Deviation	0.87
Total Responses	12

3. 2 – Como classifica a necessidade de existir uma Unidade de Informações Desportivas (UID – Spotters)? (assinale a opção que considera mais correta).

#	Answer	Response	%
1	Muito necessário	6	50%
2	Necessário	6	50%
3	Pouco necessário	0	0%
4	Nada Necessário	0	0%
5	Não sabe/Não responde	0	0%
Total		12	100%

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	2
Mean	1.50
Variance	0.27
Standard Deviation	0.52
Total Responses	12

4. 2.1 – Na sua opinião quais são os fatores que melhor traduzem a necessidade de existência da UID? (assinale as 2 opções que considera mais importantes).

#	Answer	Response	%
1	___ 1 – Canal de comunicação com o Clube Desportivo.	4	33%
2	___ 2 – Canal de comunicação com os Grupos de Adeptos.	6	50%
3	___ 3 – Colabora no incremento do sentimento de segurança dos adeptos.	6	50%
4	___ 4 – Possibilita um incremento na eficiência do policiamento.	4	33%
5	Possibilita atuações policiais com menor impacto visual.	4	33%
6	Outro. Qual?	0	0%

Outro. Qual?

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	5
Total Responses	12

5. 3 – Qual a sua percepção sobre a necessidade da Unidade de Informações Desportivas para o planeamento (onde se insere a pesquisa, tratamento e partilha de informação) de uma operação de segurança de um evento desportivo? (assinale a opção que considera mais correta).

#	Answer		Response	%
1	Muito necessário		4	33%
2	Necessário		8	67%
3	Pouco necessário		0	0%
4	Nada necessário		0	0%
5	Não sabe/Não responde		0	0%
Total			12	100%

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	2
Mean	1.67
Variance	0.24
Standard Deviation	0.49
Total Responses	12

6. 4 – Qual a sua percepção sobre a necessidade da Unidade de Informações Desportivas para a execução de uma operação de segurança num evento desportivo? (assinale a opção que considera mais correta).

#	Answer		Response	%
1	Muito necessário		3	25%
2	Necessário		9	75%
3	Pouco necessário		0	0%
4	Nada necessário		0	0%
5	Não sabe/Não responde		0	0%
Total			12	100%

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	2
Mean	1.75
Variance	0.20
Standard Deviation	0.45
Total Responses	12

7. 4.1. – Na sua opinião quais são os fatores que melhor traduzem o grau de necessidade atribuído? (assinale as 2 opções que considera mais importantes).

#	Answer	Response
1	Permite uma segregação de adeptos. Possibilita a constante recolha de	5
2	informação para auxiliar no processo de decisão.	6
3	Permite a realização de intervenções policiais junto de adeptos com menor visibilidade.	8
4	Permite incrementar o sentimento de segurança.	5
5	Outro. Qual?	0

Outro. Qual?

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	4
Total Responses	12

8. 6 – Como classifica a atuação da Unidade de Informações Desportivas e respetiva articulação operacional com o restante dispositivo policial durante o policiamento a um evento desportivo? (assinale a opção que considera mais correta).

#	Answer	Response	%
1	Muito eficaz	1	8%
2	Eficaz	11	92%
3	Pouco eficaz	0	0%
4	Nada eficaz	0	0%
5	Não sabe/Não responde	0	0%
Total		12	100%

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	2
Mean	1.92
Variance	0.08
Standard Deviation	0.29
Total Responses	12

9. 7 – Qual a sua percepção sobre o contributo operacional da UID nos policiamentos desportivos aquando do acompanhamento de claque para eventos que ocorram fora das instalações do Clube que representa?

#	Answer	Response	%
1	Muito necessário	5	42%
2	Necessário	6	50%
3	Pouco necessário	1	8%
4	Nada necessário	0	0%
5	Não sabe/Não responde	0	0%
Total		12	100%

Statistic	Value
Min Value	1
Max Value	3
Mean	1.67
Variance	0.42
Standard Deviation	0.65
Total Responses	12

APÊNDICE 9
